Ano XXXVII • Nº 443
FEVEREIRO 2026 Mensal
Preço 1.25 € (IVA incluido)

www.ocorreiodalinha.pt
Diretor: Paulo Pimenta



BIRRE MEDICAL CLINIC

CLÍNICA DE CASCAIS

Diretor Clínico
Dr. Olívio Dias
Médico Dentista (OMD 6480)
Certidão Reg. nº E127771
ERS nº 10355/2015
NIF nº 502561416

- Bloco operatório de ambulatório
- Medicina Dentária
- Implantologia
- Correção dos dentes
- Cirurgia plástica
- Facetas Dentárias

Nº Verde: 800 200 058
R. Pedro Franco, 238 - 2750-262 Cascais
(Junto à rotunda de Birre)
Tel. 214 860 306
(Rede Fixa Nacional)
www.clinicasmedicasoliviodias.pt
Email: cascais@clinicasmedicasoliviodias.com



"A Junta desenvolve várias iniciativas para os seniores"

- António Lopes da Costa

o Correio da Linha

JOMA celebra 53 anos



SERRALHARIA AMARAL
alumínios| pvc
25 ANOS
1999-2023

• Caixilharia de alumínio e pvc • Todo tipo de estores interiores e exteriores
• Cortinas de vidro • Toldos



Telefone: 219 134 628
www.serralhariaamaral.com
Av. Infante Dom Henrique, 173 Belas | Fax: 210 935 162 | geral@serralhariaamaral.com

A FUNERÁRIA
SÃO JOÃO DAS LAMPAS
de Quintino e Morais

35 Anos de Serviço com Competência e Honestidade

www.funerariaquintinoemorais.pt



ATENDIMENTO PERMANENTE
219 618 594 - 965 657 671
MEM MARTINS . MUCIFAL . SJ LAMPAS . SINTRA . TERRUGEM

SEDE
Rua da Oliveira, 1 Aldeia Galega
2705-416 S.João das Lampas
SINTRA

geral@quintinoemorais.pt

OPINIÃO

Robô ou cirurgião na cirurgia da coluna



*António Serdoura

As dores nas costas são uma das queixas mais comuns da população em geral. Para muitos, começam como um incómodo, mas pode tornar-se um problema sério, com impacto no trabalho, na vida familiar e na qualidade de vida. Em alguns casos, quando os tratamentos habituais deixam de resultar, a cirurgia à coluna pode ser necessária.
A boa notícia é que esta área da Medicina está a mudar — e a mudar para melhor. Em Portugal, tal como noutros países, a cirurgia à coluna tem evoluído com um objetivo claro: reduzir riscos para o doente e melhorar os resultados clínicos.
Durante muitos anos, estas cirurgias foram associadas a procedimentos muito invasivos, recuperações longas e risco elevado de complicações. Mesmo com os avanços das últimas décadas, existe sempre um momento crítico: a precisão. Muitas cirurgias implicam a colocação de implantes para estabilizar a coluna, e pequenos desvios podem ter consequências significativas.
Um implante mal posicionado pode provocar dor persistente, irritação ou lesão dos nervos, limitações na mobilidade e, em alguns casos, obrigar a uma nova cirurgia. Para o doente, isto significa mais sofrimento e mais tempo afastado da vida normal. Para o SNS, representa mais dias de internamento, mais tempo de bloco operatório, mais exames e mais custos. É um problema que afeta todos.
É neste contexto que a robótica na cirurgia da coluna surge como uma nova revolução. A tecnologia não substitui o médico. O cirurgião continua a liderar todo o processo. A diferença é que passa a contar com um apoio que permite executar passos mais delicados com muito maior precisão. E quando a cirurgia é mais precisa, há menos erros, menos complicações e melhor recuperação.
Menos complicações significam também menor risco de reoperações e menos ocupação de recursos hospitalares. Um doente que recupera mais depressa regressa mais cedo à sua autonomia, à vida familiar e ao trabalho, reduzindo o impacto social e económico da doença. A inovação, neste sentido, deixa de ser um luxo e passa a ser uma decisão racional.
Naturalmente, a tecnologia por si só não chega. É essencial investir em equipas bem formadas, com treino contínuo e partilha de boas práticas, em que o doente deve estar no centro das decisões, com acesso a informação clara sobre as opções disponíveis.
Iniciativas como a campanha "Olhe Pelas Suas Costas" ajudam a promover a prevenção, o diagnóstico precoce e escolhas mais informadas. Tratar bem da sua coluna é a medida profilática mais importante.
Apostar na inovação é apostar em mais qualidade de vida e um SNS mais eficiente. É, acima de tudo, apostar num futuro onde tratar melhor também significa gastar melhor.

*Diretor do Serviço de Ortopedia e Traumatologia do Hospital de São João

Sintra apresenta projeto Guardiões da Floresta



A Câmara Municipal de Sintra apresentou o projeto Guardiões da Floresta Sintrense aos escuteiros, escoteiros e guias do concelho, numa sessão com representantes dos 20 grupos juvenis ligados ao escutismo e guidismo.
A apresentação contou com a presença de Marco Almeida, presidente da Câmara Municipal de Sintra, Andreia Bernardo, vice-presidente e responsável pelo pelouro da Juventude, e de Francisco Duarte, vereador com os pelouros de Ambiente e Espaço Público, que destacaram a importância do envolvimento ativo dos jovens na proteção, regeneração e valorização do território florestal concelhio.
Na ocasião, Marco Almeida sublinhou que "este é um projeto que alia a preservação ambiental à participação cívica dos jovens, promovendo uma relação ativa e responsável com a Serra", tendo o edil partilhado alguns dos melhores momentos do seu percurso escutista com os elementos dos grupos presentes.
Marco Almeida adiantou ainda que "queremos que este espaço seja vivido, cuidado e protegido por quem nele aprende e cresce, num verdadeiro compromisso com o futuro de Sintra".
O projeto Guardiões da Floresta Sintrense prevê a criação de um parque com acampamento escutista, em terrenos municipais na União das Freguesias de Sintra, numa área com mais de oito hectares de floresta, uma lagoa e clareiras naturais, no coração da Serra de Sintra.
O espaço será alvo de acompanhamento e gestão florestal permanente, conciliando a fruição responsável com a preservação ambiental. Assente em quatro pilares fundamentais: proteger e regenerar a floresta; reduzir o risco de incêndio; envolver os jovens como parte da solução e promover o uso consciente do espaço público, o projeto pretende recuperar esta área de floresta e transformá-la num espaço de natureza, aventura, aprendizagem e serviço à comunidade. A missão da Câmara Municipal de Sintra para a consolidação do novo Parque Florestal passará ainda pela proteção da lagoa, plantação de espécies autóctones, remoção de espécies invasoras e definição de regras de utilização, promovendo o respeito pela natureza e o sentido de pertença pelos visitantes do Parque.





Época da poda da vinha



ADEGA REGIONAL DE COLARES
DESDE 1931

A Centenária Região Demarcada de Colares é conhecida pela qualidade dos seus vinhos, provenientes das exclusivas castas Ramisco e Malvasia de Colares plantadas nas manchas de areia de duna, em pequenos vinhedos trabalhados artesanalmente.

- Venda ao público de todos os vinhos da nossa produção.
- Realização de provas de vinhos para individuais ou grupos.
- Realização de visitas guiadas à Adega e/ou vinhas.



Al. Cor. Linhares de Lima, 32 • 2705-351 Colares
Tel.:219291210 • www.arcolares.com • E-mail: geral@arcolares.com

Aberto ao público de Segunda a Sábado
das 9h – 13h e das 14h – 18h

Apresentado plano de obras para Ribeira de Algés



Com a presença da ministra do Ambiente, Maria da Graça Carvalho e do presidente da Câmara de Oeiras, Isaltino Morais, foi inaugurada, no dia 16 de janeiro, a obra de alargamento de parte do troço da Ribeira de Algés, no Largo Augusto Madureira e a reabilitação do espaço à superfície, a que seguiu a cerimónia de entrega, à ministra, do estudo prévio sobre o troço canalizado da Ribeira.

Este estudo de minimização do efeito das cheias, foi desenvolvido pelos Serviços Municipalizados de Saneamento de Oeiras e Amadora (SIMAS), e prevê intervenções estruturantes e urgentes, com um investimento total orçado em, 63 milhões de euros.

Segundo este estudo há vulnerabilidades críticas, uma vez que a rede atual não tem capacidade suficiente para escoar os caudais das cheias, e o assoreamento do escoamento no Tejo agrava a possibilidade de cheias na Baixa de Algés.

A primeira fase das obras previstas neste estudo, têm um orçamento de 26 milhões de euros, e vão incidir na reabilitação da descarga no Tejo, com trecho final em vala a céu aberto e a recuperação estrutural de troços críticos.

Esta empreitada será lançada por concurso público e terá prazo mínimo de execução de 18 meses, seis meses para o projeto de execução e 12 meses para a execução da obra.

A segunda fase, orçada em 37 milhões de euros, será a criação de um novo sistema elevatório de águas pluviais e o reperfilamento de trocos estratégicos. Cuja a empreitada terá um prazo mínimo de 24 meses, nove meses para o projeto e 15 meses para a execução da obra.

Estas obras serão também completadas por projetos de reabilitação das zonas de Algés, como as imediações do mercado.

A ministra do Ambiente, no uso da palavra, depois de receber o estudo em formato digital, começou por salientar a rapidez da obra inaugurada, face ao que acontece noutros casos, sendo por isso "um gosto, trabalhar com Oeiras".

Disse estarem preocupados com as alterações climáticas, pelo que é preciso prepararmo-nos para reduzir o seu impacto, porque Portugal é muito vulnerável a estas alterações, que afetam diversos setores e nesse sentido estão a ser feitas obras em várias zonas do país.



Terminou dizendo que compreende e partilha as preocupações dos autarcas, e por isso está aberta a ajudar a resolver os problemas com que se debatem.

O presidente da Câmara, classificou a resolução do problema da Ribeira de Algés com muito importante e que lhe tem tirado muitas horas de sono, cada vez que há agravamento do tempo.





Sobre a dificuldade que tem sentido na resolução deste problema, frisou que passando a Ribeira por três concelhos, Amadora, Oeiras e Lisboa, não se pode pedir responsabilidades apenas a Oeiras, que já "investiu milhões de euros" no desassoreamento da foz da ribeira, que está em território do Concelho de Lisboa. Para a resolução deste problema, esperaram "oito anos para que fosse assinado um protocolo".

Referiu-se também às obras de reabilitação previstas para estas zonas de Algés, que considera uma grande e importante melhoria do espaço urbano, e terminou agradecendo à ministra a sensibilidade que mostrou face a esta situação.

Texto: Alexandre Gonçalves
Fotos: Jorge Rodrigues





"Bombeiros de Oeiras estão muito bem preparados"

- Joia da Silva



Com mais de 50 anos de ligação o mundo dos bombeiros, o presidente da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Oeiras, Joia da Silva, depois de duas décadas ao serviço desta associação, pretende agora terminar as suas funções. Nesta oportunidade falámos com Joia da Silva para saber um pouco do que foram estes anos de ligação estreita à vida dos bombeiros.

Correio da Linha – Como começou o seu interesse pelo trabalho dos bombeiros?

Joia da Silva – Por volta de 1975, nos Bombeiro do Sul e Sueste, no Barreiro, começou esta ligação. Morava perto do Quartel, ouvia a sirene que provocava adrenalina, era aliciante usar a farda, os amarelos, depois havia os bailaricos, as miúdas da minha idade, toda uma convivência, além disso o mundo dos bombeiros é muito interessante porque se trabalha para a sociedade, tem o seu núcleo próprio, o núcleo de trabalho que é o quartel, não é um núcleo fechado mas tem as suas restrições, não dá acesso a qualquer pessoa, é a nossa casa, o nosso conforto, as nossas amizades.

Portanto entrar neste mundo é entrar numa família e foi isso que me aliciou. Eu estudava na Escola Alfredo da Silva no Barreiro e tinha amigos que também entraram para os bombeiros.

CL – O trabalho com os bombeiros manteve-se ou teve interrupções?

JS – No seguimento da minha formação académica, entrei para o Instituto Superior de Agronomia, licenciei-me em Silvicultura e Gestão de Recursos Naturais, pelo que vieram à baila os fogos florestais, ou seja, nunca me desliguei muito do trabalho dos bombeiros. Entretanto vim morar para Oeiras e deixei a atividade com os bombeiros, mas um amigo meu, Adriano Reis, que infelizmente já não está entre nós, convidou-me para fazer parte de uma equipa, para a Direção da Associação dos Bombeiros Voluntários de Oeiras, suponho que em 1980 ou 82, tendo eu desempenhado o cargo de vice-presidente.

Fomos depois substituídos e eu desliguei-me da corporação, até que, de novo, Adriano Reis e também, Agostinho Cruz, me convidaram para a presidência da Assembleia Geral, para substituir, António Nunes, que é hoje presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses. Estive nesse cargo dois mandatos, se bem me recordo, mais tarde assumi novamente a vice-presidência, depois a presidência, e já lá vão cerca de 20 anos.

CL – Um dos problemas com que os bombeiros se debatem é a questão financeira, como é que os Bombeiros de Oeiras ultrapassam isso?

JS – Temos verbas, como a cotização dos sócios, a ajuda da Câmara Municipal de Oeiras, que estabelece uma verba para todas as corporações do Concelho, temos o transporte de doentes, que é difícil de entender, porque quando estamos na nossa área de intervenção temos uma taxa de saída, quando atuamos fora do Concelho o serviço é pago ao quilómetro, o que nos dá alguma margem, permitindo investir noutras situações, depois há o INEM, mas todas as verbas são muito curtas, o socorro dá sempre prejuízo, mas é um serviço que temos prestar às populações e o socorro tem que ser feito por pessoas que tenham preparação, até porque o socorro também corre riscos.

CL – Conseguem apesar de tudo, equilíbrio?

JS – Com muito sacrifício e boa gestão, até no caso do Estado muitas verbas não são pagas em tempo útil, funcionando nós como banqueiros do Estado, temos que avançar com a despesa e depois é que somos ressarcidos.

Temos problemas, com já aconteceu com o Hospital de Santa Maria, que num ano esteve dois ou três meses sem pagar e eu tive uma passagem de ano em que não tinha dinheiro para pagar aos bombeiros.

CL – Estas dificuldades têm perspetiva de serem resolvidas ou isto é um processo sem fim?

JS – Vai ter fim, temos bombeiros em Portugal há 600 anos, e baseou-se muito nos homens bons, que com risco da própria vida se disponibilizavam a acudir a incêndios e outros desastres, nascendo daí os bombeiros voluntários, que hoje têm tendência a desaparecer. Portanto o futuro são bombeiros profissionais, não há hipótese de uma câmara como Oeiras suportar sete corporações de bombeiros profissionais, tem que haver outra solução.

Ao longo dos anos tem havido negociação entre os bombeiros e o Estado para que haja uma verba para compensar e incentivar o trabalho dos bombeiros, é uma luta que a Liga está a travar em nome dos bombeiros.

CL – Todos conhecemos o que a Câmara de Oeiras tem feito de bom pelos bombeiros do Concelho, mas porque é que o quartel dor Bombeiros de Oeiras demorou tanto tempo a ser construído?

JS – A razão é que quando a Câmara iniciou a construção de novos quarteis, a generalidade dos que existiam, tinham piores condições que o quartel dos Bombeiros de Oeiras, que foi ficando para trás. Com a passagem do tempo as condições foram-se degradando, porque este edifício deverá remontar aos anos 30 do Século XX, sobretudo com a zona das camaratas a atingir muito más condições, e apesar das obras realizadas com a ajuda da Câmara, não se conseguiram boas condições.

As novas instalações justificavam-se também porque nós temos uma densidade de trabalho que atinge os 40% de todo o socorro do Concelho e ainda fazemos serviço para o exterior.

É preciso dizer que nós não temos autonomia para atuar, somos coordenados pelo CODU (Centros de Orientação de Doentes Urgentes) do INEM.

Já aconteceu que na Câmara de Oeiras surgiu uma situação grave e a ambulância que foi fazer o socorro era de São Domingos de Rana, quando o quartel de Oeiras ficava a menos de 500 metros, mas todas as ambulâncias estavam fora, em serviço.

CL - Neste momento pretende terminar a sua atividade nos Bombeiros, é pela idade ou cansaço?

JS – Cansaço, são mais de 20 anos de trabalho nesta área, tenho 77 anos, tenho que dar mais de mim próprio à família, já que tenho sido ausente por ter muitas coisas ao mesmo tempo e nos últimos anos têm sido os bombeiros, porque eu venho todos os dias ao quartel.

É o cansaço e nós temos que ter a noção de quando devemos sair, só não saí mais cedo porque tinha o quartel novo para inaugurar, tinha a permuta a fazer com a Câmara, do espaço e do edificado, já está tudo feito, eu tinha que deixar tudo normalizado, penso que tenho a missão cumprida.

CL – Significa isso, um desligar total dos bombeiros?

JS – Depois de todos estes anos é difícil desligarmo-nos, tenho casa em Monte



Apresentação de ambulância com nome do padrinho Joia da Silva (novembro 2019)



Lançamento da primeira pedra do novo quartel (julho 2021)



Entrega de ambulância (junho 2019)



Visita a novas instalações (junho 2023)



Gordo onde vou passar a maior parte do meu tempo com a minha esposa, e a primeira coisa que fiz foi ir ao quartel dos bombeiros de Vila Real de Santo António, conhecer o presidente da Direção, com quem converso de vez em quando e posso passar pelo quartel, beber um café e conversar também com os bombeiros.

CL – Que é que leva desta vida ao serviço dos bombeiros?

JS – Levo uma recordação de gente boa, os ecossistemas quanto mais variedade têm mais estáveis são, portanto este ecossistema bombeiro, passo o termo, também vive muito da sua biodiversidade, isto significa que há coisas boas e más, há gente muito boa e altruísta e gente menos boa e altruísta, tem que se gerir isto de maneira a não chocar ninguém e obter de cada um o seu melhor, gerir vocações.



A receber crachá e diploma (novembro 2025)

CL – Tem aqui uma série de medalhas, fale-nos sobre elas.

JS – Tenho uma Medalha de Agradecimento da Liga dos Bombeiros Portugueses, e no aniversário da corporação, fui condecorado com o Crachá, de Agradecimento, também da Liga, um crachá que foi criado no último Congresso da Liga, e que, segundo a Liga, fui o primeiro agraciado com ele. Da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Oeiras, tenho a Medalha de Serviços Distintos, Grau Ouro e também a Medalha de Serviços Distintos Grau Prata, da Liga.

CL – Que é que sente ao receber estas condecorações?

JS – Sinto que os meus pares reconhecem algum mérito no meu serviço, não me envaidecem, guardo-as para um dia passar aos meus filhos, para se recordarem do pai como alguém que prestou serviço à sociedade.

CL – Quer deixar uma mensagem aos bombeiros de Oeiras?

JS – Os Bombeiros de Oeiras são uma gente muito bem preparada, muito competente, mas além disso conseguiram dar-me ao longo destes 20 anos, o conforto de dirigir gente boa, prioritariamente boa.

Conforme disse, os ecossistemas é da variedade que se tornam estáveis, ficámos já algumas vezes sem comandante devido à vida que cada um tem, e conseguimos sempre manter o serviço sem qualquer perturbação, graças aos nossos operacionais, homens e mulheres. O presidente não tem méritos além de representar a casa e ir orientando e alinhando algumas peças, o bom dirigente não é o que sabe muito, é o que se rodeia de pessoas competentes e o mérito é absolutamente dos nossos operacionais, desde o Comando aos operacionais no terreno, não esquecendo todos os funcionários, desde a empregada da limpeza à secretária da Direção e do Comando, aos elementos da central telefónica.

Quero deixar um grande abraço de agradecimento e reconhecimento a todos estes homens e estas mulheres que têm trabalhado comigo estes 20 anos.

Texto: Alexandre Gonçalves
Fotos: Jorge Rodrigues



BIBLIOTECA OPERARIA OEIRENSE

Fundada em 17 de Julho de 1933
Rua Cândido dos Reis, 119
Oeiras

Convocatória

Convoco a Assembleia Geral da Biblioteca Operária Oeirense, para a sua Sede na Rua Cândido dos Reis, 119, em Oeiras, pelas 19.30 do dia 18 de Março de 2026, de acordo com o nº 1, artigo 11º, Secção II, Capitulo III dos estatutos e com a seguinte

Ordem de trabalhos

1-Informações
2-Apreciação e votação do Relatório de contas da Direcção e do Parecer do Conselho Fiscal 2025
3- Apreciação e votação do Plano de Atividades e Orçamento de 2026

(Se à hora marcada não tiverem comparecido os sócios em número suficiente para que haja quórum, a Assembleia geral realizar-se-á, uma hora depois, pelas 20h30 com os sócios presentes)

Oeiras, 19 de Fevereiro de 2026

O Presidente da Assembleia Geral

Luís Macara

CL-Fevereiro-2026

Ofetalopticas
A olhar o futuro.
Como está a saúde dos seus OLHOS?
FAÇA UM CHECKUP VISUAL
E
E P
T O Z
L P E D
P E C F D
E D F C Z P
F E L O P Z D
D E F P O T E C
L E F O D P C T
F D P L N C E O
optivisão
Allianz · Multicare · AdvanceCare Saúde · Victoria · SAMS · medis · Future healthcare · Medicare · Generali · ADM · adse
OEIRAS VILA
Rua João Teixeira Simões, 3
T. +351 214 425 100
OEIRAS FÓRUM
Rua Dr. José da Cunha, 33 B
T. +351 214 415 916
MOINHO DAS ANTAS
Av. Dr. Francisco Sá Carneiro, 5–A
T. +351 214 427 944
PAÇO DE ARCOS
Rua Costa Pinto, 95–97
T. +351 214 422 717

JOMA celebra 53 anos

A Juventude Operária do Monte Abraão (JOMA) assinalou o seu 53.º aniversário com a realização da VII Gala do clube, que teve lugar na Quinta Pinhal das Confreirias. A cerimónia reuniu atletas, dirigentes, entidades oficiais, sócios e familiares, numa celebração marcada por homenagens, momentos culturais e distinções relativas à época desportiva 2024/2025. O programa incluiu receção aos convidados, atuações musicais do grupo TuneUp Voices, momentos de dança pelo Grupo Fox, entrega de prémios nas várias modalidades do clube, distinções institucionais e o tradicional corte do bolo de aniversário.

A sessão contou com a presença da vereadora da Câmara Municipal de Sintra, Eunice Baeta, que destacou o papel relevante da coletividade no panorama desportivo do concelho. Durante a sua intervenção, sublinhou a importância do percurso da associação, afirmando que "os 53 anos que hoje se comemoram são prova da resiliência deste clube, o que proporcionou inúmeros frutos". A autarca salientou ainda o reconhecimento alcançado pela JOMA ao longo das décadas, referindo que "é um orgulho imenso que a autarquia tem em ter no seu concelho um clube com atletas medalhados e reconhecidos em Portugal e também lá fora", defendendo simultaneamente o reforço das infraestruturas desportivas, nomeadamente com a criação de uma pista de atletismo que permita dar melhores condições aos jovens atletas do concelho. "Sintra, com cerca de 380 mil habitantes e sendo um dos concelhos mais jovens do país, merece continuar a formar atletas de excelência, com melhores condições, como uma pista de atletismo ou até uma verdadeira cidade desportiva."

Na sua intervenção, o presidente da JOMA, João Pedro Cardoso, recordou as origens da instituição e os seus fundadores – presentes na cerimónia -, explicando que o clube nasceu "há 53 anos, quando um grupo de jovens decidiu formar uma equipa para poder jogar futebol numa altura em que praticamente não existiam condições para a prática desportiva". O dirigente sublinhou o crescimento da coletividade ao longo das décadas, considerando que a JOMA se afirmou como "uma potência do desporto nacional", acrescentando que, atualmente, "temos perto de 500 atletas a praticar desporto, apesar de não termos um único espaço desportivo próprio, à exceção da sede onde funcionam o pool e o karaté". O Presidente mencionou também que este crescimento no número de atletas, se deveu à criação da academia de futsal que representou a concretização de um antigo objetivo.

O dirigente reforçou que a coletividade mantém uma estratégia estruturada de desenvolvimento nas várias modalidades, desde o atletismo ao futsal, passando pelo karaté, pool e futebol, sublinhando que o objetivo vai além da vertente competitiva. "Temos procurado receber o maior número possível de jovens e dar-lhes formação enquanto pessoas e, depois, enquanto atletas", explicou, sublinhando ainda o impacto competitivo da JOMA, que é "um dos poucos clubes do concelho com três equipas na primeira divisão nacional, duas equipas femininas de atletismo e uma equipa de pool", resultado atribuído ao trabalho, organização e dedicação de todos os que atuam por paixão.





O Presidente destacou ainda a vertente social da associação, reforçando que "ninguém deixa de praticar desporto por não ter possibilidades financeiras", lembrando as várias ações solidárias promovidas pelo clube, incluindo campanhas de recolha de alimentos e bens que são posteriormente entregues a famílias carenciadas do concelho.

OS DESAFIOS ESTRUTURAIS DA JOMA

Apesar do crescimento desportivo, o presidente alertou para a ausência de instalações próprias, sobretudo no atletismo. "Treinamos com condições muito difíceis e, neste momento, nem sequer temos balneários para os atletas tomarem banho. É revoltante que, nos dias de hoje, não existam condições mínimas para atletas de alta competição."

O dirigente afirmou que estão constantemente dependentes de terceiros, e apelou ao reforço do investimento público em equipamentos desportivos, incluindo a construção de uma pista de atletismo no concelho, reivindicação antiga da coletividade há cerca de 24 anos. João Pedro Cardoso revelou existir atualmente uma oportunidade que poderá viabilizar o projeto, referindo a disponibilidade de um terreno pertencente à GNR, que já dispõe de algumas infraestruturas de apoio. O dirigente considera que a criação deste equipamento seria determinante para o desenvolvimento do atletismo no concelho. "Esta pista seria fundamental não só para a formação de atletas, mas também para a criação de um centro de alto rendimento e para permitir a realização de competições nacionais e internacionais em Sintra", destacou. O dirigente afirmou também que a existência de um pavilhão próprio permitiria alargar significativamente a prática desportiva e reforçar a sustentabilidade financeira do clube. "Poderíamos ter o dobro dos atletas se tivéssemos um pavilhão próprio, o que permitiria não só aumentar a prática desportiva, mas também criar novas fontes de receita, fundamentais para o crescimento do clube", explicou, acrescentando que um espaço próprio possibilitaria a realização de eventos, o desenvolvimento de novas modalidades e o reforço da atividade formativa.

João Pedro Cardoso destacou o contributo da JOMA para o desenvolvimento do atletismo no concelho, recordando que, ao longo das últimas décadas, o clube formou atletas que alcançaram projeção nacional e internacional. "Nos últimos 30 anos passaram pela JOMA





atletas olímpicos, campeões nacionais, europeus e mundiais, todos formados aqui", referiu.

RECONHECER O PASSADO, PROJETAR O FUTURO

Ao longo da gala foram atribuídas diversas distinções relativas ao desempenho desportivo da última época. Entre os homenageados estiveram Salvador Lima, distinguido como jogador do ano, o atleta Rodrigo Silva, campeão nacional de karaté e vencedor de uma competição internacional em França, e Maria Tomé, eleita atleta do ano no atletismo, depois de representar Portugal nos Jogos Olímpicos de Paris, onde alcançou o 8º lugar e, consequentemente, um diploma olímpico. Foi ainda distinguido o Mestre Morais Pina, como treinador do ano de karaté, para além dos treinadores das outras modalidades.

Na cerimónia distinguiu-se pela primeira vez, o patrocinador do ano, atribuído à imobiliária Nuno Leite, reconhecendo o contributo prestado ao clube, em particular no apoio à modalidade de pool. Outra das novidades foi a criação do prémio "Família JOMA", que este ano distinguiu a família Ventura, pelo envolvimento e ligação histórica à coletividade ao longo de várias décadas.

Durante a gala foi igualmente apresentada a mascote do clube, denominada "Signos", que, segundo João Pedro Cardoso, pretende representar "os valores da JOMA, como a perseverança, a capacidade de luta, o espírito de equipa e a ambição de conquista".

Entre os projetos para o futuro, o responsável revelou a intenção de lançar uma escola de futsal feminino, iniciativa que pretende alargar a oferta desportiva do clube. "Queremos avançar com o futsal feminino, mas para isso precisamos de horários e, sobretudo, de instalações", concluiu.

João Pedro Cardoso revelou ainda novos projetos para o futuro da coletividade, entre os quais o lançamento de uma caderneta com cromos dedicada às equipas e atletas do clube, uma iniciativa que pretende simultaneamente promover a identidade da JOMA e criar novas fontes de receita. "Será uma forma de divulgar o clube e os seus atletas, mas também de ajudar a garantir sustentabilidade financeira", explicou.

Durante a cerimónia, João Pedro Cardoso foi alvo de uma distinção atribuída pela Federação Portuguesa de Atletismo, através do seu presidente, Domingos Castro, em reconhecimento pelo trabalho desenvolvido ao longo dos anos na promoção da modalidade. O dirigente destacou o significado da homenagem, sublinhando o percurso formativo do clube e o contributo dado ao atletismo nacional. "Esta distinção reconhece o trabalho que temos feito ao longo dos anos pelo atletismo português e pelos muitos atletas que passaram pela JOMA, alguns dos melhores atletas portugueses e até mundiais", afirmou, recordando nomes como Patrícia Mamona, Naide Gomes, Diogo Ferreira e Vera Barbosa, que passaram pela coletividade ao longo das suas carreiras.

Para além desta distinção individual, a JOMA foi igualmente homenageada por várias entidades, entre as quais a Associação de Futebol de Lisboa, a União de Freguesias de Massamá e Monte Abraão e a Associação Empresarial de Sintra, reconhecendo o contributo do clube para o desenvolvimento desportivo e associativo no concelho.

A VII Gala da JOMA terminou com o tradicional corte do bolo de aniversário, num momento simbólico que reuniu várias gerações ligadas ao clube e que assinalou mais de meio século de atividade desportiva e comunitária no concelho de Sintra.

Texto: Raquel Luís
Fotos: Jorge Rodrigues































Parque Urbano da Bataria da Parede sem data marcada para abrir portas



A inauguração do novo Parque Urbano que está a ser construído no alto de Santa Luzia, nos terrenos ocupados pela antiga Bataria da Parede, foi adiada para data a anunciar. De acordo com informação avançada pela Câmara Municipal de Cascais (CMC), "ainda não existe uma previsão para a conclusão dos trabalhos", cuja primeira fase teve início em Maio de 2025, e que ainda decorre.

Anunciada para Setembro de 2025, a conclusão das obras de requalificação e sequente abertura de portas do Parque Urbano da Bataria da Parede, uma zona de lazer que a Autarquia deseja abrir ao usufruto da população, está dependente de "entidades externas como a E-Rede, AdC (Águas de Cascais) e ainda da aquisição de PI (Património Imobiliário)".

"Os trabalhos da primeira fase da obra, que se encontram actualmente em execução, abrangem as principais áreas de circulação, estadia e recreio, a portaria, vedações e infraestruturas base do parque, bem como a limpeza/requalificação das peças de artilharia", fez saber o gabinete de Imprensa da Autarquia agora presidida por Nuno Piteira Lopes.

"Da primeira fase encontra-se ainda por executar a intervenção na Rua Paulo Falcão, nomeadamente as infraestruturas associadas ao estacionamento, drenagem e iluminação", adiantam os serviços camarários em relação à cronologia do projecto desenvolvido pela CMC em parceria com o Exército Português.

REQUALIFICAÇÃO DO PINHAL DE SANTA TERESINHA

As obras avançam depois para uma segunda fase, que contempla a zona Norte do novo equipamento e a requalificação do Pinhal de Santa Teresinha, onde está previsto instalar a sede da 1.ª Companhia de Guias da Parede, associação juvenil que assinalou o 58.º aniversário em Novembro passado.

Entretanto, foram igualmente iniciados os trabalhos que visam criar o núcleo museológico dedicado à Artilharia de Costa e à Fortificação Marítima na História de Portugal, que decorrem há cerca de ano e meio "dada a complexidade do projecto de musealização e das várias entidades envolvidas", explica a Autarquia cascalense.

"Este Centro de Interpretação permitirá apresentar, simultaneamente, a História da Artilharia de Costa no concelho e também a evolução da comunidade da Parede. Vamos contar não só a história militar, mas também a história das gentes da Parede, cruzando peças arqueológicas militares e testemunhos que realçam a importância do património imaterial de Cascais", é sublinhado.

Em Maio de 2016, a CMC assinou um contrato com a empresa Global – Arquitectura Paisagista, Lda para aquisição do projecto de Execução do Parque Urbano da Bataria da Parede, por ajuste directo, com o preço contratual de 73 mil euros + IVA (16.790,00), no total de 89.790 euros, de acordo com informação disponibilizada no portal BASE, que regista os contratos públicos celebrados em Portugal.

PROTOCOLO ENTRE AUTARQUIA E EXÉRCITO

O Parque Urbano da Bataria da Parede, com cerca de sete hectares (68.804 m2), foi projectado na sequência da decisão de transformar o espaço ocupado pela antiga sub-unidade Militar do Regimento de Artilharia de Costa (RAC), desactivado em 1995, num equipamento museológico dedicado a esta actividade militar, no seguimento do protocolo estabelecido entre o Exército Português e a CMC.

Com base neste protocolo, foi decidido entre as partes instalar no alto de Santa Luzia, de onde se desfruta de uma vista privilegiada sobre a costa e Baía de Cascais, um futuro Museu Militar dedicado à Artilharia de Costa e à Fortificação Marítima na História de Portugal nas instalações subterrâneas ocupadas pela Bataria e transformar o terreno à superfície e estruturas militares existentes num Parque Urbano.

O espaço será dividido em dois sectores distintos: uma zona de lazer à superfície, com áreas verdes, espaços dedicados à prática desportiva, anfiteatro, parque infantil, percursos pedonais de atravessamento e ligação de forma a articular este novo equipamento com a envolvente urbana, bem como um espaço destinado a estacionamento automóvel; e uma zona histórica com as estruturas militares existentes, nomeadamente peças de artilharia, túneis e postos de observação, a serem integradas num percurso museológico.

ALTERAÇÕES AO PROJECTO DE ARQUITECTURA PAISAGISTA

Em Outubro de 2023, o Município cascalense celebrou um novo contrato com a empresa Global – Arquitectura Paisagista, Lda. para aquisição de serviços com o propósito de realizar alterações ao projecto de Arquitetura Paisagista para o Parque Urbano Bataria da Parede, no valor de 33.176,94 euros + IVA (7.630,70) num total de 40.807,64 euros.

As alterações solicitadas pela Autarquia ao projecto elaborado pela empresa sediada em Lisboa estão relacionadas com a necessidade de aquisição de novos terrenos municipais junto à envolvente do Parque Urbano, uma decisão justificada com "as novas tipologias de intervenção da CMC ligadas à sustentabilidade e manutenção de espaços verdes".

A decorrer estão, também, os trabalhos destinados a criar o Museu dedicado à Artilharia de Costa e à Fortificação Marítima na História de Portugal. Em Outubro de 2024, a CMC assinou um contrato de aquisição de serviços para concepção e design global do anteprojecto do novo equipamento, por ajuste directo, com o preço contratual de 19.920,00 euros acrescidos de IVA (4.581,60), no valor total de 24.501,60 euros.

A edição de Setembro de 2022 do 'Jornal C', publicação editada pela CMC, noticiou a assinatura do Auto de Entrega da 'Bataria da Parede e Ramal de Serventia' estabelecido entre o Ministério da Defesa Nacional-Exército Português e a Autarquia cascalense, que passou a dispor do espaço por um período de 50 anos com vista à sua requalificação, anunciando à data um investimento no valor de 3,2 milhões de euros.

PROPOSTA APRESENTADA NO OP CASCAIS 2022

O Pinhal de Santa Teresinha, que confina com os terrenos ocupados pela antiga 2.ª Bataria da Parede que integrava o Regimento de Artilharia de Costa, onde vai ficar instalada a nova sede da 1.ª Companhia de Guias da Parede, foi alvo de uma proposta apresentada no âmbito do Orçamento Participativo (OP) de Cascais 2022, que acabou por não ser aprovada tendo em conta a utilização que estava prevista para aquele espaço verde.

Na altura, a proposta apresentada pelos munícipes ao abrigo do OP, um mecanismo de democracia directa que permite aos cidadãos proporem e elegerem projectos de investimento público, promovendo a cidadania participativa, propunha a construção de um circuito de manutenção e espaço de lazer no pinhal equipado com mesas, cadeiras e bebedouros inclusivos. A ideia foi apresentada a votação, mas não passou na fase de aprovação.

A razão da "não elegibilidade" do desafio lançado para o Pinhal de Santa Teresinha na edição do OP 2022, que mereceu os votos de 25 munícipes, foi justificada da seguinte forma: "A proposta apresentada para este local não vai de encontro com as linhas orientadoras para intervenções em matas/bosques. Para além disso, existe um plano para este local, no seguimento do projecto para a Bataria da Parede".

Texto: Luís Curado





Cascais reforça compromisso com a reciclagem



Fevereiro marca o início da campanha 'Cascais a Reciclar + Vidro', uma iniciativa lançada pela Cascais Ambiente com o apoio da Sociedade Ponto Verde, que pretende sensibilizar a população para a importância de separar correctamente as embalagens de vidro. Pretende-se, assim, reforçar o compromisso com a sustentabilidade, que beneficia significativamente da melhoria contínua operada na recolha selectiva de resíduos.

Dirigida à população em geral que reside, trabalha, visita e/ou circula no concelho, a campanha, cujo lema é 'Precisamos da sua mão. Coloque o vidro no vidrão', tem como principal objectivo colmatar a discrepância entre a intenção manifestada pelos munícipes em reciclar vidro e os resultados efectivos da recolha deste material, promovendo uma informação clara, transparente e acessível, bem como a desmistificação de dúvidas e mitos associados à sua reciclagem.

Através do recurso às plataformas digitais disponíveis, serão divulgados vários conteúdos informativos e pedagógicos com o propósito de esclarecer boas práticas, reforçar as regras da separação de embalagens de vidro e recordar a importância do correcto encaminhamento deste resíduo para o lugar certo. Ou seja, o ecoponto verde, popularmente conhecido como 'vidrão', destinado exclusivamente à reciclagem de embalagens de vidro.







"PILAR FUNDAMENTAL DA ESTRATÉGIA AMBIENTAL"

Recorrendo a uma linguagem simples e directa, a iniciativa promovida pela Cascais Ambiente com o apoio da Sociedade Ponto Verde destaca a importância que certos gestos do quotidiano podem ter associados à separação e deposição de embalagens de vidro, apelando, simultaneamente, ao envolvimento activo de cada cidadão.

"A reciclagem do vidro é um pilar fundamental da nossa estratégia ambiental. Com esta campanha, queremos reforçar a informação junto dos munícipes e incentivar a adopção de comportamentos simples, mas decisivos, que contribuem, não só para melhorar os resultados da recolha selectiva, mas também para tornar Cascais um concelho cada vez mais sustentável, um Cascais para toda a vida", sublinha Nuno Piteira Lopes, presidente da Câmara Municipal de Cascais.

Sob o mote 'Precisamos da sua mão. Coloque o vidro no vidrão', a campanha reforça a ideia de que o contributo individual é essencial para melhorar os resultados da reciclagem e para tornar Cascais um concelho cada vez mais sustentável. Com esta iniciativa, a Cascais Ambiente reafirma o compromisso do município com a promoção de comportamentos ambientalmente responsáveis e com a valorização dos resíduos como recurso.

O QUE PODE E O QUE NÃO DEVE SER DEPOSITADO NO VIDRÃO

Para conhecimento geral, e a ter em atenção por quem já participa ou quer passar a participar no processo de reciclagem, recordar que o ecoponto verde, o chamado 'vidrão', destina-se exclusivamente a depositar embalagens de vidro, o que inclui: garrafas de vidro (de vinho, água, azeite, refrigerantes); frascos de vidro (de compotas, mel, azeitonas), e boiões de cosméticos (nomeadamente de cremes ou máscaras).

Ficam fora da selecção com destino ao 'vidrão' outros objectos fabricados em vidro, mas que, apesar da aparência, não são recicláveis, por não serem embalagens e/ou conterem componentes que interferem no processo de fusão e transformação do vidro reciclado. Por exemplo: lâmpadas, tubos fluorescentes, espelhos, janelas, vidros laminados, loiça de vidro (copos, pratos, chávenas, taças) e vidro temperado ou resistente ao calor (pirex, tampas de forno, utensílios de cozinha).





"CAQ teve uma das melhores escolas de Basquetebol do País"

- Fernando Paulino



Entre a localidade e o clube, Queluz foi sempre mais do que um lugar para Fernando Paulino: foi casa, escola, família e valores. Jogador, capitão, treinador e de gerações no Clube Atlético de Queluz, (CAQ) é uma das figuras incontornáveis da história do basquetebol queluzense e nacional. Nesta entrevista ao Correio da Linha, revisita a infância, os desafios pessoais, a paixão pelo jogo e o papel decisivo que teve na construção de uma das mais marcantes escolas de formação do país, onde o minibasquete se tornou alicerce e legado.

O Correio da Linha (CL) - Que memórias guarda da sua infância?

Fernando Paulino (FP) - Nasci a 3 de fevereiro de 1943, em Leceia, freguesia de Barcarena, no concelho de Oeiras, e vivi lá até aos 10 anos. Guardo lembranças muito felizes dessa infância, pois Leceia era uma aldeia onde todos se conheciam. A vida era livre e despreocupada: jogávamos à bola, brincávamos à apanhada, passávamos horas na rua e eu ia sozinho para a escola — algo completamente natural naquela época. Após concluir a quarta classe, mudei-me para Queluz para prosseguir os estudos. A transição foi um grande choque: passei de um ambiente de liberdade plena para um colégio particular, com regras mais rígidas e exigências diferentes. No entanto, com o tempo, fui-me adaptando, e Queluz tornou-se uma parte importante e marcante da minha vida.

CL - Houve algum episódio da adolescência que o tenha marcado?

FP - Por volta dos 12 ou 13 anos, numa brincadeira com a minha irmã, sofri um acidente grave e cortei profundamente os braços. Naquele tempo, o acesso aos cuidados de saúde era muito mais limitado do que hoje, o que tornou a situação particularmente difícil. Tivemos então a ajuda de um médico amigo da família, o doutor Silva e Costa, que vivia perto de nós. Foi ele quem me assistiu e coseu ali mesmo, a sangue frio. Foram 17 pontos num braço e 18 ou 19 no outro. As cicatrizes permanecem até hoje.

A "DESCOBERTA" DO BASQUETEBOL

CL - Como é que o basquetebol entrou na sua vida?

FP – Foi por insistência de um amigo do meu pai, Álvaro Anjos, que treinava os infantis e juniores do Clube Atlético de Queluz, que tive o primeiro contacto com o basquetebol. Ele achava que eu devia experimentar e insistiu várias vezes junto do meu pai para me levar a assistir aos jogos, para ver se eu me interessava. Então, o meu pai começou a levar-me aos jogos aos domingos de manhã. Os jogos eram disputados na Rua 9 de Abril, num campo de terra batida, com tabelas de madeira e bolas muito pesadas. Sinceramente, eu não gostava nada daquilo e pedia sempre ao meu pai para irmos embora.

CL - O que o fez mudar de opinião?

FP – Percebi que no Colégio Júlio Dinis, que eu frequentava, havia três colegas meus, um ano mais velhos — o Fausto, o Morgado e o Zé Gaspar — que jogavam nos infantis do Queluz. Quando começaram os torneios entre colégios, toda a gente ia ver os jogos, havia muito entusiasmo, as miúdas iam todas, e isso despertou a minha curiosidade. Eu era mais novo, mas comecei a achar piada ao ambiente e a pensar que talvez fosse engraçado jogar basquetebol para ser galã.

CL - Quando é que decidiu, finalmente, experimentar jogar basquetebol?

FP – Certo domingo perguntei ao meu pai se havia jogos de basquetebol e ele disse-me que ia falar com o Álvaro Anjos. Efetivamente, havia um jogo de infantis e iam jogar os tais três colegas do meu colégio. O meu pai ficou surpreendido e até me perguntou o que se passava comigo, mas eu não disse nada. Fui ver o jogo e comecei a achar aquilo engraçado, pelo ambiente e porque também queria ser o ídolo das miúdas como os meus colegas. Acabei por dizer ao meu pai que queria experimentar. Treinei durante duas ou três semanas. Na altura só se começava a jogar aos 14 anos. Fiz 14 anos numa sexta-feira e, no domingo seguinte, joguei logo.

CL - Como descreve a sua evolução nos primeiros anos como jogador de basquetebol?

FP - Foi uma coisa fantástica. Senti logo que estava a correr bem. No início não achava que tivesse assim tanto jeito; fiz preparação física durante cerca de um mês. Mas o Álvaro Anjos dizia que eu tinha potencial, que era alto e flexível - algo que se devia à ginástica, que tinha praticado durante muitos anos. Comecei a jogar e, passados alguns tempos, quando cheguei ao colégio, já me estava a integrar no grupo daqueles três colegas que faziam sucesso no colégio. Eles eram os craques e, de repente, começou a falar-se também do Fernando Paulino. A malta já pedia palmas para mim, passei a ser o quarto elemento daquele grupo.

A minha evolução foi rápida. Aos 16 anos, fiz a minha primeira entrevista para o Diário Popular, na rubrica "Novos em Evidência", e aos 17 já estava a jogar na equipa principal do Queluz, na Divisão de Honra, com apenas três anos de basquetebol. Foi mesmo um clique.

CL - Teve oportunidades para jogar noutros clubes, mas optou sempre por ficar no Queluz. Porquê

FP - Sim, tive oportunidades, mas nunca quis ir para lado nenhum. Por exemplo, o diretor de basquetebol do Sporting, o senhor Fazenda, foi duas vezes a minha casa falar com o meu pai. Ofereceram-se para me pagar os estudos, mas o meu pai dizia sempre a mesma coisa: "o meu filho está no colégio, não precisa disso, só vai se quiser". E eu nunca quis. Com o Benfica aconteceu o mesmo. O meu pai era muito amigo do diretor do basquetebol do clube, o "Pai Tomás", que lhe perguntava muitas vezes quando é que eu ia para lá. Eu até já era sócio do Benfica — aliás, ainda hoje sou Águia de Ouro — e o meu pai era um sócio ferrenho. Mas eu estava bem no Queluz, tinha lá os meus amigos, a minha malta, e era feliz ali. O basquetebol, naquela fase, era para mim um entretenimento, quase uma brincadeira. Só comecei a levá-lo verdadeiramente a sério quando o Queluz chegou à Divisão de Honra e me disseram: "para o ano jogas na Divisão de Honra". Aí percebi que aquilo já não era só uma brincadeira.

O QUELUZ COMO CASA E IDENTIDADE

CL - O que o ligou de forma tão forte ao Queluz ao longo de todos estes anos?

FP - Foi, acima de tudo, a união e a amizade que me marcaram. Naquela altura, o clube tinha uma sede junto à estação de comboios, e era ali que nos encontrávamos. Quando nos perguntavam para onde íamos, a resposta era sempre a mesma: "vou à sede". Fazia parte da nossa rotina, da nossa vida. Havia uma sala de bilhar, uma para jogar às cartas, festas, peças de teatro, bailes… e nós entrávamos sempre de borla. Foi esta camaradagem que me cativou e me ligou ao Queluz. Sentia-me valorizado, reconhecido. Eu era o menino Paulino.

CL - O que é que o Queluz lhe ensinou e como guarda essas memórias?

FP - O Queluz deu-me muito mais do que basquetebol: deu-me noções de educação, carinho e companheirismo. Eu era apenas um miúdo de 17 anos, rodeado por homens de 30, e todos me tratavam como se fosse da família. Pessoas como o Mário Pires ou António Inocêncio — figuras imponentes e muito respeitadas — protegiam-me e cuidavam de mim.

Recordo-me de um jogo contra o Sacavenense em que marquei mais de 20 pontos, algo pouco comum na época. À saída do campo, alguns adversários quiseram agredir-me, mas eles colocaram-me no meio, formaram um muro à minha volta e ninguém se atreveu a tocar-me. Esses momentos não eram apenas sobre jogar ou ganhar; eram lições de vida, sobre o valor da equipa, do respeito e do verdadeiro carinho humano.

CL – Em que posição jogava?

FP - Todas. Comecei a jogar a poste por causa da minha altura, depois passei para extremo e, mais tarde, até para base. Cada posição trouxe desafios diferentes, mas também me ensinou a ser versátil, a perceber o jogo de forma mais ampla.

CL - Enquanto jogador, qual considera que foi o seu maior feito e o que sente que alcançou?

FP - Acho que o meu maior feito foi a vitória do campeonato que levou o Queluz à segunda divisão. Na altura, eu era também o capitão de equipa, e isso deu-me uma responsabilidade enorme. Sinto que, pessoalmente, fiz algum sucesso. Não com a equipa, porque comparados com os outros éramos limitados, tínhamos dificuldades tremendas, mas individualmente acredito que consegui deixar a minha marca. Sobretudo quando era muito novo, fiz coisas muito bonitas no basquetebol, momentos que guardo com orgulho até hoje.

CL - Depois de terminar a sua carreira











como jogador, seguiu para a vertente de treinador. Como foi essa experiência?

FP - Joguei até aos 32 anos e depois comecei a treinar uma equipa feminina de basquetebol, a convite do Presidente Fernando Cardoso Marim. Treinei essa equipa durante 2 anos, mas confesso que não gostei nada. As jogadoras vinham para o treino maquilhadas e a meio do treino pareciam quase máscaras, com o rímel a escorrer pela cara.

Depois, surgiu outro convite inesperado: o treinador da seleção de Lisboa, o jornalista Vítor Hugo, da Bola, adoeceu. Ele conhecia-me bem e gostava muito de mim e desafiou-me para o substituir. Eu estava muito reticente porque não conhecia ninguém, mas a pressão foi tanta que acabei por aceitar. Fiz dois ou três jogos com a equipa, mas rapidamente percebi que não era para mim. Quando o Vítor Hugo melhorou, voltei ao Queluz, mas também por pouco tempo, porque, sinceramente, não foi era algo que me preenchesse.

FORMAR MAIS DO QUE ATLETAS

CL - Como surge o convite para iniciar uma equipa de minibasquete?

FP – Depois de deixar de treinar a equipa feminina, estive algum tempo afastado. Deixei de ir à sede do Queluz, tal como muitos dos meus amigos, porque, com uma nova direção, o clube atravessava uma fase marcada pela política, e senti que o Queluz já não fazia sentido para mim.

Algum tempo depois, o Mário Saldanha assumiu a presidência. Afastou as pessoas ligadas à política e telefonou-me a dizer que precisava de mim. Resisti. Expliquei-lhe que não queria voltar a assumir responsabilidades nem cargos. Ainda assim, insistiu e disse-me que eu poderia escolher a equipa que quisesse treinar. Foi então que sugeri a criação de uma equipa de minibasquete. A ideia entusiasmou-o de imediato. O minibasquete só viria a arrancar no clube com a inauguração do Pavilhão, em 1982, e foi nesse contexto que voltei a sentir-me útil, motivado e verdadeiramente ligado ao Queluz

CL – Quais os primeiros desafios que enfrentou?

FP - Quando cheguei à secção só encontrei três ou quatro bolas. Nem sabia bem para que estavam lá, e de repente começaram a inscrever-se várias crianças. Fiquei a pensar como é que ia organizar aquilo...deu-me mesmo cabo da cabeça. Estávamos muito perto do Natal, então sugeri que cada criança pedisse ao Pai Natal uma bola de basket. Assim, treinavam com a sua bola e depois levavam-na para casa. Assim conseguimos que cada um dos cerca de 50 miúdos inscritos tivesse a sua própria bola. Foi uma ideia simples que nos permitiu começar a ter algo realmente bom e organizado na secção.

CL - Como evoluiu o minibasquete?

FP – As coisas foram crescendo rapidamente, até chegarmos a um ponto em que já tínhamos dimensão e estrutura para participar e organizar competições de maior relevância. Começámos a ser convidados para torneios e, ao mesmo tempo, a promover os nossos próprios, contando com a presença de clubes como o Barreirense, o Porto, o Vasco da Gama ou o Académico de Coimbra.

Quando decidi convidar o Porto para um desses torneios, muita gente achou que eu estava maluco. Tive de pensar bem em como iria gerir toda a logística e acabei por tomar uma decisão simples, mas arriscada: os jogadores do Queluz que tinham essa possibilidade acolheriam em suas casas os atletas do Porto. Comiam e dormiam ali durante o torneio e regressavam ao Porto no final. Era uma solução que exigia muita confiança, sobretudo da minha parte enquanto coordenador, pois eu tinha de saber exatamente quem eram os pais do Queluz que estavam a receber os jogadores visitantes.

O Queluz chegou a ter uma das melhores escolas de basquetebol do país e tenho plena consciência de que nada se constrói sozinho: tudo foi possível porque tive sempre uma equipa ao meu lado, pessoas disponíveis para ajudar, apoiar e acreditar.

CL - Na sua opinião, qual é o papel de um treinador na formação de crianças e jovens?

FP - Para mim, o papel do treinador é muito importante, sendo fundamental que tenha qualidades, mas que também lhe sejam dadas as devidas condições. Tem de ser uma pessoa educada, que respeite os outros e se faça respeitar e que tenha também o mínimo de capacidades técnicas e conhecimento do jogo, para ensinar e corrigir. Não é preciso gritar para chamar a atenção de um jogador, porque isso não funciona; se ralhar ele não vai captar nada.

CL - Olhando para o seu percurso como treinador o que considera ser a maior recompensa de todo esse trabalho?

FP - Hoje, tenho muitos miúdos — que já são homens feitos, alguns deles pais — que continuam a procurar-me. Convidam-me para almoçar ou jantar, chamam-me para festas. Isso enche-me de orgulho. Ao longo dos anos passaram centenas de jovens pelas minhas mãos, e perceber que tantos mantêm esse carinho, esse respeito e essa ligação é, para mim, a maior recompensa de tudo o que fiz como treinador.

CL - Como promoviam a formação e a partilha de conhecimento entre treinadores no Queluz?

FP - Para mim, isso sempre foi uma prioridade. Conseguimos organizar algo que considero de extrema importância: começámos a convidar os melhores treinadores do país para virem ao Queluz aos sábados, passavam a manhã connosco, partilhávamos conhecimento sobre basquetebol e depois ainda seguíamos para um almoço. Isto trouxe muito conhecimento para o clube. A ideia surgiu porque já tínhamos reuniões de treinadores uma vez por mês, mas quisemos ampliar e juntar os nossos treinadores aos grandes nomes nacionais. Os melhores estiveram cá, partilharam experiências e conhecimentos. Para nós, sempre foi fundamental procurar aprender. Eu próprio gastei muito dinheiro em livros de Espanha e em revistas espanholas porque sentia a necessidade de continuar a aprender e a evoluir.

CL - De que forma o sucesso do Queluz na década de 80 influenciou o crescimento da formação e, em particular, o desenvolvimento do minibasquete no clube?

FP – Efetivamente, houve um fenómeno importante nessa altura. O Queluz foi campeão nacional da primeira divisão, ganhou a Taça de Portugal e a Supertaça — foi uma verdadeira loucura, no meio da década de 80 que coincidiu com a criação do minibasquete. Antes de começar cada época, em setembro, fazíamos dois treinos de captação, mas não havia espaço para todos; tínhamos de recusar muitos candidatos. Apesar disso, conquistámos muitos campeonatos de sub-14 e sub-16, e grande parte desse sucesso veio da base do minibasquete. Posso dizer que 90% do que alcançámos na formação veio do trabalho que se começou a fazer com os mais novos, no minibasquete.

CL - Quando deixou de treinar e porquê?

FP - Deixei de treinar mais ou menos depois da minha esposa falecer, diria que por volta de 1995. Antes disso, tinha deixado o minibasquete no final dos anos 80 e, depois, continuei a treinar durante sete ou oito anos equipas de formação, sub-14 e sub-16.

UM LEGADO QUE PERMANECE

CL - Como surgiu o torneio de minibasquete com o seu nome e o que representa para si?

FP - O convite surgiu de forma inesperada, através do coordenador do basquetebol do Queluz Miguel Pereira. Certo dia telefonou-me a pedir para ir a minha casa — o que, por si só, já era estranho — e disse-me que tinha um convite para me fazer. Quando chegou, expliquei-lhe logo que já não queria saber de basquetebol, que para mim essa etapa estava encerrada. Na verdade, o que ele queria era propor a criação de um torneio de minibasquete com o meu nome. Fiquei completamente surpreendido e respondi-lhe que havia, certamente, muitas outras pessoas que mereciam mais essa distinção do que eu. Ele limitou-se a dizer que não podia recusar, porque estava tudo decidido e já tinha sido divulgado, incluindo uma notícia no Record sobre o primeiro Torneio de Minibasket Fernando Paulino.

Felizmente, esta tradição manteve-se ao longo dos anos, apesar das sucessivas mudanças de direção no clube, e teve este ano a sua décima sexta edição. Vejo este gesto como uma forma genuína de reconhecimento e de transmissão de afeto. Apesar de todos os esforços do Queluz para regressar à liga profissional, o clube nunca deixou cair o trabalho da formação, e o minibasquete continua a ser, até hoje, a sua verdadeira base.

CL - Que mensagem gostaria de deixar aos miúdos que jogam minibasquete no Queluz e sonham seguir um percurso no basquetebol?

FP - Uma das coisas mais importantes que digo sempre às minhas netas e aos miúdos é que sejam felizes. Tudo só funciona se eles forem felizes. Eles têm de sentir prazer em estar no treino, conviver com os amigos, falar com o treinador, e acima de tudo gostar do que estão a fazer. É papel do treinador despertar esse gosto pelo basquetebol e criar uma relação positiva entre ele e os jogadores, assim como entre os colegas da equipa. Depois da alegria e do prazer pelo jogo, surge o compromisso, o trabalho, a dedicação. Se o miúdo não for feliz, não vale a pena insistir. E, nos desportos coletivos, isso é ainda mais importante hoje em dia, por causa do isolamento dos miúdos em casa com os telemóveis. O equiparem-se juntos, conviverem enquanto equipa — tudo isso tem um valor enorme, talvez até maior do que tinha no passado. É nesses momentos de convivência e felicidade que se constroem não só bons jogadores, mas também boas pessoas.



Texto: Raquel Luís
Fotos: Jorge Rodrigues e F.P.

MUNICÍPIO DE SINTRA

ANÚNCIO

ALTERAÇÃO AO ALVARÁ DE LOTEAMENTO N.º 51/1987

Lina Catarino, Diretora do Departamento de Gestão do Território da Câmara Municipal de Sintra, por subdelegação de competências (Despacho n.º 02-DM-PGT/2025, de 19 de novembro), torna público que se encontra a tramitar nesta Câmara Municipal (Departamento de Gestão do Território) uma alteração da licença da operação de loteamento com registo processo P3535/2025, em nome de "Worldmarathon, Lda", para alteração ao Alvará de Loteamento n.º 51/1987, sito na Rinchoa, Freguesia de Rio de Mouro, nos termos, do disposto no artigo 27.º conjugado com o 22.º do Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro, com as alterações vigentes, ao abrigo, do disposto na alínea e) do n.º 1 do art.º 112.º do CPA e artigo 13.º do Regulamento Municipal de Urbanização e Edificação de Sintra (Aviso n.º 15347/2025/2 publicado em Diário da República, 2.ª série, N.º 117, 20 de junho de 2025), pelo que, se procede à abertura do período de discussão pública e notificação dos proprietários dos lotes constantes do referido alvará de loteamento, para que todos os interessados se possam pronunciar, no prazo de 30 (trinta) dias, contados a partir do dia seguinte à publicação do presente aviso no Diário da República. Na falta de resposta, no prazo referido, considerar-se-á que nada têm a opor à alteração da licença da operação de loteamento.

Os interessados poderão consultar a alteração da licença da operação de loteamento, informação técnica elaborada pelos serviços municipais, assim como, os pareceres, autorizações ou aprovações emitidos pelas entidades exteriores ao município, documentos que fazem parte integrante do processo de loteamento, no sítio de Internet da Câmara Municipal de Sintra (www.cm-sintra.pt) e no Departamento de Gestão do Território, Divisão de Licenciamento de Operações de Loteamento, sito na Praça Dom Afonso Henriques, na Portela de Sintra, após a publicação em Diário da República, podendo ser elaboradas sugestões, observações e reclamações em requerimento dirigido ao Presidente da Câmara Municipal de Sintra, a remeter ao Departamento de Atendimento e Desenvolvimento Organizacional ou através do endereço eletrónico: municipe@cm-sintra.pt.

Sintra, ... de ..... de 2025

A Diretora do Departamento de Gestão do Território

Lina Catarino

SINTRA CÂMARA MUNICIPAL | COM OS SINTRENSES, SEMPRE

CL-Fevereiro-2026

CARTÓRIO NOTARIAL SITO EM PENACOVA
Notário RICARDO JOSÉ SERRA CORREIA - JUSTIFICAÇÃO

Nos termos do artigo 100.º do Código do Notariado, CERTIFICO, PARA EFEITOS DE PUBLICAÇÃO, que por escritura lavrada no dia 12/02/2026, exarada de folhas 29 e seguintes do livro de notas para escrituras diversas número 120 - R, deste Cartório Notarial, compareceram os outorgantes: MARIA FILOMENA GIRÃO LOPES FONSECA e marido ARTUR DOS SANTOS FERNANDES FONSECA, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais, ela da freguesia e concelho de Cascais, ele da freguesia de Vilas Boas, concelho de Vila Flôr, residentes no Beco do Caraboio, n.º 16, São Martinho do Bispo, União das Freguesias de São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades, concelho de Coimbra. Disseram: Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte prédio, situado na União das Freguesias de Cascais e Estoril, concelho de Cascais:_____ Prédio urbano, denominado Vivenda Melilopes, sito na Rua de Santa Margarida, Bairro Santana, lugar de Cobre, composto por casa de casa de rés-do-chão e arrecadação, com superfície coberta de oitenta vírgula quarenta e dois metros quadrados e com superfície descoberta de trinta e nove vírgula cinquenta e oito metros quadrados (área total de cento e vinte metros quadrados), a confrontar de norte com Rua, de sul com António Casaleiro e de nascente e de poente com Terreno Municipal, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 3501 (o qual provém do artigo matricial urbano 3342 da freguesia de Cascais – extinta, concelho de Cascais), com o valor patrimonial tributário de € 63.562,70, que é o atribuído, descrito na Primeira Conservatória do Registo Predial de Cascais sob o número ONZE MIL TREZENTOS E CINQUENTA, freguesia de Cascais, e aí registado a favor de Artur Lopes e mulher Amélia da Conceição Girão, com residência habitual na Rua Dr. Oliveira Salazar, Vivenda Alice Pimentel, freguesia e concelho de Cascais, nos termos da inscrição com a apresentação dois de vinte e sete de Janeiro de mil novecentos e sessenta e dois. _____

Que, o prédio atrás mencionado veio à posse dos justificantes, na constância do seu casamento por volta do ano de mil novecentos e noventa, em dia e mês que não sabem precisar, através de uma doação meramente verbal, e por isso de forma não titulada, feita pelos mencionados titulares inscritos, os referidos Artur Lopes e mulher Amélia da Conceição Girão (que também usava e era conhecida por Amélia da Conceição Girão Lopes), pais da justificante mulher, entretanto já falecidos. Que, esta posse conduziu à aquisição do dito prédio por USUCAPIÃO, que aqui expressamente invocam, justificando o seu direito de propriedade para o efeito de registo, não tendo, dado o modo de aquisição referido, documento que lhes permita fazer prova do seu direito de propriedade pelos meios extrajudiciais normais, invocando, assim, o estabelecimento de um novo trato sucessivo.
Penacova, 12 de Fevereiro de 2026 - Conta nº122/002/2026

Sónia Elisabete da Guarda Simões
(Registo de autorização n.º 423/2 publicado em 10-04-2017)

CL-Fevereiro-2026

MUNICÍPIO DE SINTRA

ANÚNCIO

ALTERAÇÃO AO ALVARÁ DE LOTEAMENTO N.º 29/1973, de 18.08

Lina Catarino, Diretora do Departamento de Gestão do Território da Câmara Municipal de Sintra, por subdelegação de competências (Despacho n.º 02-DM-PGT/2025, de 19 de novembro), torna público que se encontra a tramitar nesta Câmara Municipal (Departamento de Gestão do Território) uma alteração da licença da operação de loteamento com registo processo P1840/2025, em nome de "Alexandru Mirza", para alteração ao Alvará de Loteamento n.º 29/1973, de 18.08, sito na Praceta Stuart Carvalhais, 8, r/c dto., em Monte Abraão, União de Freguesias de Massamá e Monte Abraão, nos termos, do disposto no artigo 27.º conjugado com o 22.º do Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro, com as alterações vigentes, ao abrigo, do disposto na alínea e) do n.º 1 do art.º 112.º do CPA e artigo 13.º do Regulamento Municipal de Urbanização e Edificação de Sintra (Aviso n.º 15347/2025/2 publicado em Diário da República, 2.ª série, N.º 117, 20 de junho de 2025), pelo que, se procede à abertura do período de discussão pública e notificação dos proprietários dos lotes constantes do referido alvará de loteamento, para que todos os interessados se possam pronunciar, no prazo de 30 (trinta) dias, contados a partir do dia seguinte à publicação do presente aviso no Diário da República. Na falta de resposta, no prazo referido, considerar-se-á que nada têm a opor à alteração da licença da operação de loteamento.

Os interessados poderão consultar a alteração da licença da operação de loteamento, informação técnica elaborada pelos serviços municipais, assim como, os pareceres, autorizações ou aprovações emitidos pelas entidades exteriores ao município, documentos que fazem parte integrante do processo de loteamento, no sítio de Internet da Câmara Municipal de Sintra (www.cm-sintra.pt) e no Departamento de Gestão do Território, Divisão de Licenciamento de Operações de Loteamento, sito na Praça Dom Afonso Henriques, na Portela de Sintra, após a publicação em Diário da República, podendo ser elaboradas sugestões, observações e reclamações em requerimento dirigido ao Presidente da Câmara Municipal de Sintra, a remeter ao Departamento de Atendimento e Desenvolvimento Organizacional ou através do endereço eletrónico: municipe@cm-sintra.pt.

Sintra, 15 de DEZEMBRO de 2025

A Diretora do Departamento de Gestão do Território

Lina Catarino

SINTRA CÂMARA MUNICIPAL | COM OS SINTRENSES, SEMPRE

CL-Fevereiro-2026

AVISO

Ao abrigo da competência constante da alínea t) do n.º1 do artigo 35.º e para os efeitos do estatuído no artigo 56.º do Regime Jurídico aprovado pela Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, em articulação com os artigos 44.º, 47.º e 159.º do Código de Procedimento Administrativo (CPA), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 4/2015, de 7 de janeiro, **torna-se público que**:

a) **Por decisão do Presidente da Câmara, através do Despacho n.º 49-P/2025, de 7 de novembro, fixar em três o número de Vereadores em regime de permanência, a tempo inteiro, procedendo à sua designação e designar, ainda, dois outros Vereadores, no mesmo regime, tudo ao abrigo do disposto no n.º 1 do artigo 68.º e no n.º 2 do artigo 68.º, ambos da Lei n.º 169/99, de setembro, de 18 de setembro, respetivamente;**

b) **Por decisão do Presidente da Câmara, ao abrigo do artigo 174.º do Código de Procedimento Administrativo (CPA), aprovado pelo Decreto-Lei nº 4/2015, de 7 de janeiro, através do Despacho n.º 53 -P/2025, de 10 de novembro, procedeu-se a retificações ao Despacho n.º 47-P/2025, relativo à Delegação e Subdelegação de competências nos respetivos Vereadores.**

Os documentos suprarreferidos e que se dão como reproduzidos encontram-se integralmente disponíveis para consulta através do Edital n.º 888/2025, afixado nos locais de estilo, no Departamento de Atendimento e Desenvolvimento Organizacional e na página da Câmara Municipal de Sintra na Internet em www.cm-sintra.pt.

Os atos supra são ainda objeto de Aviso (extrato) publicado em II Série de Diário da República.

Paços do Concelho de Sintra, 16 de 11 de 2025.

O PRESIDENTE DA CÂMARA

(Marco Almeida)

SINTRA CÂMARA MUNICIPAL | COM OS SINTRENSES, SEMPRE

CL-Fevereiro-2026

Rotários elegem Personalidade do Ano



O Rotary Club de Cascais-Estoril distinguiu Pedro Morais Soares como Profissional do Ano, numa cerimónia de reconhecimento que decorreu na Estalagem Muchaxo, em Cascais, na presença de Companheiros Rotários, membros da comunidade e representantes de vários clubes rotários, nomeadamente Parede-Carcavelos, Setúbal, Moita, Sintra e Lisboa Benfica, reforçando o espírito de união e companheirismo que caracteriza o movimento rotário.

A distinção de Profissional do Ano reflete os valores que o Rotary promove e defende: o serviço à comunidade, a ética e a excelência profissional. A escolha fundamenta-se numa trajetória marcada pela competência, dedicação e compromisso com o bem comum. A atuação de Pedro Morais Soares destacou-se pelo impacto positivo na comunidade de Cascais, pelo respeito por valores humanitários e por uma postura exemplar no exercício da sua atividade profissional, alinhada com os princípios rotários.

Ao longo de três mandatos, Pedro Morais Soares serviu a comunidade de Cascais com distinção, praticando o lema do Rotary: "Mais se Beneficia Quem Melhor Serve". Como reconhecimento, foi agraciado com um troféu evocativo do Reconhecimento e o respetivo diploma, numa cerimónia carregada de simbolismo e gratidão.

Durante o jantar de homenagem, o Rotary Club de Cascais-Estoril recordou também anteriores personalidades distinguidas ao longo dos anos, como Isabel Miguens, Manuela Filipe, Ana Paula Silva Uva, Carlos Avillez, entre muitos outros, sublinhando a importância de valorizar percursos que inspiram boas práticas e fortalecem a comunidade.

A noite ficou ainda assinalada pela entrada do novo Companheiro António Penaforte, num momento especial e simbólico, celebrado em ambiente festivo, que reafirma a continuidade e o fortalecimento do Rotary Club de Cascais-Estoril.

EXTRACTO

-------Certifico, para efeitos de publicação que, nesta data, foi lavrada, no Cartório Notarial no Barreiro a cargo do Notário **Carlos José Albardeiro Barradas**, a folhas sessenta e três, do livro de notas cento e sessenta- C, de escrituras diversas, uma escritura de justificação, tendo por justificante:----------

-------**Bruno José Almeida Carvalho,** NIF 244193355, natural da freguesia do Campo Grande, concelho de Lisboa, casado com Sofia Cristina Asseiceiro Marques Ferreira Carvalho, NIF 246312114, sob o regime da separação de bens, com residência habitual e domicílio fiscal na Praceta Rainha Santa Isabel, número 1, 2º esquerdo, Portela, Loures.--------

-------**Que, nessa escritura, o justificante declarou:**----------

-------Que é dono e legítimo possuidor e com exclusão de outrém, do **prédio urbano**, composto de rés-do-chão e primeiro andar, para habitação e logradouro, sito em São Lázaro, na freguesia de Ramada, concelho de Odivelas, **descrito** na **Conservatória do Registo Predial de Odivelas** sob o número **mil novecentos e noventa e um**, da citada freguesia de Ramada, com **aquisição** a seu favor ao tempo solteiro, maior, tendo casado posteriormente com Sofia Cristina Asseiceiro Marques Ferreira Carvalho, estado que mantém, pela **apresentação dois mil novecentos e cinquenta e sete, de cinco de maio de dois mil e nove**, hoje inscrito na matriz sob o **artigo 747 da união das freguesias de Ramada e Caneças** (anterior artigo 16 da freguesia de Ramada).----------

-------Que da inscrição matricial resulta que o mesmo prédio tem a área total de setecentos e quarenta e dois virgula oitenta e quatro metros quadrados, correspondendo-lhe a superfície coberta de cento e setenta e dois virgula oitenta e nove metros quadrados e descoberta de quinhentos e sessenta e nove vírgula noventa e cinco metros quadrados.----------

-------Que, porém, da referida descrição predial apenas consta a área total e coberta de cento e dez metros quadrados, não se encontrando registada a área coberta de sessenta e dois vírgula oitenta e nove metros quadrados e descoberta de quinhentos e sessenta e nove vírgula noventa e cinco metros quadrados.----------

-------Que, assim, não se encontra registada na identificada Conservatória a área total de seiscentos e trinta e dois virgula oitenta e quatro metros quadrados a confrontar, do norte com Ribeira, do sul com caminho público, do nascente com o próprio e do poente com herdeiros de João Pereira e outros.----------

-------Que, de facto, a área correta da totalidade do prédio é a que consta da inscrição matricial e o identificado imóvel, tem na realidade a área constante da matriz, ou seja, a superfície coberta de cento e setenta e dois virgula oitenta e nove metros quadrados e descoberta de quinhentos e sessenta e nove vírgula noventa e cinco metros quadrados, estando devidamente demarcado e individualizado dos prédios confinantes há mais de vinte e dois anos.----------

-------Que o ora justificante, adquiriu a totalidade do imóvel, com a superfície coberta de cento e setenta e dois virgula oitenta e nove metros quadrados e descoberta de quinhentos e sessenta e nove vírgula noventa e cinco metros quadrados, através de escritura de doação, efetuada em quatro de maio de dois mil e nove e lavrada a folhas noventa e sete, do livro trinta e seis – A, do Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do Notário João António Diniz Ferreira, tendo como doador Jorge Manuel Cabral Alves, divorciado, do qual o aqui justificante não era presuntivo herdeiro legitimário.----------

-------Que anteriormente, o possuidor e já referido Jorge Manuel Cabral Alves, adquiriu o mesmo imóvel, já com a superfície coberta de cento e setenta e dois virgula oitenta e nove metros quadrados e descoberta de quinhentos e sessenta e nove vírgula noventa e cinco metros quadrados, por escritura de compra e venda, de vinte de janeiro de dois mil e quatro, lavrada a folhas cento e doze, do Livro cento e noventa e sete – A, do extinto Cartório Notarial de Odivelas, a Maria Isilda Encarnação Almeida Carvalho e marido José Mário Almeida Carvalho.----------

-------Que, assim, somando a posse dos anteriores possuidores à posse que o aqui justificante vem exercendo desde a sua aquisição, conforme o permite o disposto no número 1, do artigo 1256º do Código Civil, a verdade é que há mais de vinte anos que vêm possuindo - ***não só*** a área do imóvel que se encontra registada na Conservatória, ***mas também*** a demais parcela com a área total de seiscentos e trinta e dois virgula oitenta e quatro metros quadrados, - ***como um único prédio,*** em nome próprio e que vem exercendo os poderes inerentes ao direito de propriedade, procedendo, quer o atual proprietário, quer os anteriores, como donos e legítimos possuidores, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, com ânimo de quem exerce direito próprio, sendo por isso uma posse pública, pacífica, contínua. pelo que adquiriram a mencionada parcela com a área de seiscentos e trinta e dois virgula oitenta e quatro metros quadrados, - ***que passaram a utilizar e possuir para, em parte ampliar a área de habitação e em parte como logradouro, plantando árvores no jardim e cuidando do mesmo*** -, por usucapião, não tendo assim, documentos que lhe permitam fazer prova da aquisição pelos meios extrajudiciais normais.----------

-------Está conforme.----------

Barreiro, trinta de janeiro de dois mil e vinte e seis .

O Notário,

Conta registada sob o nº 2/903/2026

CL-Fevereiro-2026

MUNICÍPIO DE SINTRA

ANÚNCIO

ALTERAÇÃO AO ALVARÁ DE LOTEAMENTO N.º 11/1999, de 21.06

Ana Isabel Duarte, Diretora Municipal do Planeamento e Gestão do Território da Câmara Municipal de Sintra, por subdelegação de competências (Despacho n.º 73-P/2025, de 18 de novembro), torna público que se encontra a tramitar nesta Câmara Municipal (Departamento de Gestão do Território) uma alteração da licença da operação de loteamento com registo processo P3935/2025, em nome de "Carlos Alberto Vicente Arnedo Alexandre", para alteração ao Alvará de Loteamento n.º 11/1999, de 21.06, sito na Rua Timor Loro Sae, 4, Loja 3, Mira-Sintra, União de Freguesias de Agualva e Mira-Sintra, nos termos, do disposto no artigo 27.º conjugado com o 22.º do Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro, com as alterações vigentes, ao abrigo, do disposto na alínea e) do n.º 1 do art.º 112.º do CPA e artigo 13.º do Regulamento Municipal de Urbanização e Edificação de Sintra (Aviso n.º 15347/2025/2 publicado em Diário da República, 2.ª série, N.º 117, 20 de junho de 2025), pelo que, se procede à abertura do período de discussão pública e notificação dos proprietários dos lotes constantes do referido alvará de loteamento, para que todos os interessados se possam pronunciar, no prazo de 30 (trinta) dias, contados a partir do dia seguinte à publicação do presente aviso no Diário da República. Na falta de resposta, no prazo referido, considerar-se-á que nada têm a opor à alteração da licença da operação de loteamento.

Os interessados poderão consultar a alteração da licença da operação de loteamento, informação técnica elaborada pelos serviços municipais, assim como, os pareceres, autorizações ou aprovações emitidos pelas entidades exteriores ao município, documentos que fazem parte integrante do processo de loteamento, no sítio de Internet da Câmara Municipal de Sintra (www.cm-sintra.pt) e no Departamento de Gestão do Território, Divisão de Licenciamento de Operações de Loteamento, sito na Praça Dom Afonso Henriques, na Portela de Sintra, após a publicação em Diário da República, podendo ser elaboradas sugestões, observações e reclamações em requerimento dirigido ao Presidente da Câmara Municipal de Sintra, a remeter ao Departamento de Atendimento e Desenvolvimento Organizacional ou através do endereço eletrónico: municipe@cm-sintra.pt.

Sintra, ... de ..... de 2025

A Diretora Municipal do Planeamento e Gestão do Território

Ana Isabel Duarte

SINTRA | COM OS SINTRENSES, SEMPRE

CL-Fevereiro-2026

Ficha Técnica

37 anos a informar

Medalha de Mérito Municipal Grau Prata concedida pela CM Oeiras em 2014

JORNAL MENSAL DE ATUALIDADE

Sede do Editor/Redação e Publicidade: Rua Prof. Mota Pinto, Loja 4

2780-275 Oeiras • Tlm. 91 326 35 67 (Rede Móvel Nacional)

www.ocorreiodalinha.pt • geral@ocorreiodalinha.pt

facebook.com /correiodalinha

Diretor: Paulo Pimenta **Editor Chefe:** Alexandre Gonçalves, **Redação:** Pedro Quaresma, Luís Curado, Raquel Luís, Carlos Leite (historiador) **Marketing e Publicidade:** Sofia Antunes **Fotografias:** Paulo Rodrigues, David Pimenta e Diogo Pimenta **Paginação:** Pedro David **Impressão e acabamento:** MX3 - Artes Gráficas – Alto da Bela Vista - Pavilhão 50 (Sulim Park) 2735-197 Cacém - Tel.: 21 917 10 88 **Gerência:** Alice Domingues /Paulo Pimenta com mais de 5% **Propriedade/Editor:** Vaga Litoral Publicações e Edições, Lda. – Matr. Nº 12018 – Cons. Reg. Com. Oeiras - **Capital social:** 5 000 € - N. C. 504285092 - **Depósito Legal** N.º 27706/89 **Registo na ERC** N.º 114185. **Tiragem do mês:** 1000 exemplares Preço de Assinatura anual – 12 edições: 13 euros

O Estatuto Editorial encontra-se na página da Internet

Requalificado parque de estacionamento da CP em Queluz



O presidente da Câmara Municipal de Sintra, Marco Almeida, visitou o parque de estacionamento da estação de Queluz, gerido pela EMES, para acompanhar de perto os trabalhos que estão a decorrer no espaço.

Durante a visita, Marco Almeida pôde verificar as melhorias já implementadas, entre as quais se destacam a intensificação da limpeza diária, agora com maior frequência e um leque alargado de tarefas, bem como a higienização dos acessos pedonais à estação e da cabine de operação. Foram ainda instaladas coberturas na caixa de pagamento automático e efetuadas intervenções antigraffiti nas paredes e pilares, garantindo uma imagem mais cuidada e agradável para os utilizadores.

O autarca sublinhou que estas ações "reforçam o compromisso da Câmara em proporcionar aos utilizadores um parque mais seguro, limpo e tecnologicamente eficiente", assegurando uma experiência mais confortável e funcional para quem utiliza o espaço diariamente.

Os trabalhos de melhoria continuam a ser planeados. Entre as próximas intervenções estão a remoção de graffiti, a pintura das paredes, a limpeza do pavimento e o reforço da sinalização rodoviária. Será também instalado um limitador de altura para veículos acima de 2,20 metros, bem como um sistema de leitura de matrículas que permitirá automatizar a abertura da barreira, reduzir o uso de bilhetes em papel e permitir pagamentos através de aplicações móveis. Um leitor de cartões bancários será igualmente instalado para facilitar o pagamento.

Além disso, o parque irá sofrer pequenas remodelações físicas, como a repavimentação do corredor central, a pintura dos lugares e a atualização da numeração, garantindo maior organização e conforto para todos os utilizadores. Com estas intervenções, a Câmara Municipal de Sintra reforça o seu compromisso em melhorar a qualidade dos espaços públicos, tornando-os mais seguros, práticos e agradáveis para a comunidade.







MUNICÍPIO DE SINTRA

AVISO

ALTERAÇÃO AO ALVARÁ DE LOTEAMENTO N.º 9/2004

Lina Catarino, Diretora do Departamento de Gestão do Território da Câmara Municipal de Sintra, por subdelegação de competências (Despacho n.º 02-DM-PGT/2025, de 19 de novembro), torna público que se encontra a tramitar nesta Câmara Municipal, uma alteração da licença da operação de loteamento com registo processo P5014/2025, em nome de "VIAMEC-Construção e Gestão Imobiliária, Lda", para alteração ao Alvará de Loteamento n.º 9/2004, sito em Pero Pinheiro, Freguesia de Pero Pinheiro, nos termos, do disposto no artigo 27.º conjugado com o 22.º do Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro, com as alterações vigentes, ao abrigo, do disposto na alínea e) do n.º 1 do art.º 112.º do CPA e artigo 13.º do Regulamento Municipal de Urbanização e Edificação de Sintra (Aviso n.º 15347/2025/2 publicado em Diário da República, 2.ª série, N.º 117, 20 de junho de 2025), pelo que, se procede à abertura do período de discussão pública e notificação dos proprietários dos lotes constantes do referido alvará de loteamento, para que, todos os interessados se possam pronunciar, no prazo de 30 (trinta) dias, contados a partir do dia seguinte à publicação do presente aviso no Diário da República. Na falta de resposta, no prazo referido, considerar-se-á que nada têm a opor à alteração da licença da operação de loteamento.

Os interessados poderão consultar a alteração da licença da operação de loteamento, informação técnica elaborada pelos serviços municipais, assim como, os pareceres, autorizações ou aprovações emitidos pelas entidades exteriores ao município, documentos que fazem parte integrante do processo de loteamento, no sítio de Internet da Câmara Municipal de Sintra (www.cm-sintra.pt) e no Departamento de Gestão do Território, Divisão de Licenciamento de Operações de Loteamentos, sito na Praça Dom Afonso Henriques, na Portela de Sintra, após a publicação em Diário da República, podendo ser elaboradas sugestões, observações e reclamações em requerimento dirigido ao Presidente da Câmara Municipal de Sintra, a remeter ao Departamento de Atendimento e Desenvolvimento Organizacional ou através do endereço eletrónico: municipe@cm-sintra.pt.

Para constar, se publica o presente aviso na *II Série* do Diário da República.

Sintra, 23 de fevereiro de 2026

A Diretora do Departamento de Gestão do Território

Lina Catarino

SINTRA CÂMARA MUNICIPAL | COM OS SINTRENSES, SEMPRE

CL-Fevereiro-2026

MUNICÍPIO DE SINTRA

AVISO

ALTERAÇÃO AO ALVARÁ DE LOTEAMENTO N.º 61 / 1993

Lina Catarino, Diretora do Departamento de Gestão do Território da Câmara Municipal de Sintra, por subdelegação de competências (Despacho n.º 02-DM-PGT/2025, de 19 de novembro), torna público que se encontra a tramitar nesta Câmara Municipal (Departamento de Gestão do Território) um pedido de alteração da licença da operação de loteamento com registo P4131/2025, em nome de "ARGUMENTO VOLUMOSO, LDA.", sito na Praceta dos Satélites n.º 8, Serra das Minas, freguesia de Rio de Mouro, nos termos do disposto no 22.º do Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro, com as alterações vigentes, ao abrigo do disposto na alínea e) do n.º 1 do art.º 112.º do CPA e artigo 13.º do Regulamento Municipal de Urbanização e Edificação de Sintra (Aviso n.º 15347/2025/2 publicado em Diário da República, 2.ª série, N.º 117, 20 de junho de 2025), pelo que se procede à abertura do período de discussão, para que todos os interessados se possam pronunciar, no prazo de 30 (trinta) dias, contados a partir do dia seguinte à publicação do presente aviso no Diário da República. Na falta de resposta, no prazo referido, considerar-se-á que nada têm a opor ao licenciamento da operação de loteamento.

Os interessados poderão consultar o licenciamento da operação de loteamento, informação técnica elaborada pelos serviços municipais, assim como, os pareceres, autorizações ou aprovações emitidos pelas entidades exteriores ao município, documentos que fazem parte integrante do processo de loteamento, no sítio de Internet da Câmara Municipal de Sintra (www.cm-sintra.pt) e no Departamento de Gestão do Território, Divisão de Licenciamento de Operações de Loteamento, sito na Praça Dom Afonso Henriques, na Portela de Sintra, após a publicação em Diário da República, podendo ser elaboradas sugestões, observações e reclamações em requerimento dirigido ao Presidente da Câmara Municipal de Sintra, a remeter ao Departamento de Atendimento e Desenvolvimento Organizacional ou através do endereço eletrónico: municipe@cm-sintra.pt.

Para constar, se publica o presente aviso na II Série do Diário da República.

Sintra, 23 de fevereiro de 2026

A Diretora do Departamento de Gestão do Território

Lina Catarino

SINTRA CÂMARA MUNICIPAL | COM OS SINTRENSES, SEMPRE

CL-Fevereiro-2026

Queluz vai ter mais estacionamento



A Câmara Municipal de Sintra tem em curso uma intervenção destinada à criação de 30 novos lugares de estacionamento na zona entre a Travessa Elias Garcia e a Rua Padre Alberto Neto Simões, em Queluz. A obra resulta da recente aquisição de um imóvel que se encontrava a ser utilizado como depósito ilegal de entulhos, constituindo um foco de degradação urbana. No mesmo local, foram também instalados quatro depósitos de resíduos urbanos, reforçando as condições de limpeza e organização do espaço.

Segundo o presidente da autarquia, Marco Almeida, este trata-se de "um investimento prioritário para responder à significativa falta de estacionamento na zona central de Queluz". O autarca sublinha ainda que esta intervenção permitirá "melhorar a mobilidade, criar melhores condições para a circulação pedonal e eliminar um espaço degradado", destacando o alargamento do passeio na Avenida José Elias Garcia.

Com esta obra, o município reforça o seu compromisso com a requalificação do espaço público, a melhoria da mobilidade urbana e a promoção da qualidade de vida dos munícipes, contribuindo para uma Queluz mais organizada, segura e funcional.





Restauro Ecológico na Ribeira de Colares

A Câmara Municipal de Sintra, em articulação com o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF), procede ao restauro ecológico na Ribeira de Colares, reforçando o controlo de espécies invasoras e a recuperação da galeria ripícola autóctone.

Esta ação está integrada na continuidade dos trabalhos realizados no âmbito da Empreitada para o Restauro e Valorização de Habitats Naturais e de Espécies Prioritárias do Parque Natural de Sintra-Cascais.

A empreitada inicial, concluída em 2021, permitiu executar um conjunto alargado de ações de restauro ecológico, incluindo a recuperação de galerias ripícolas e de espécies de macrófitas através de técnicas de engenharia natural, bem como a criação de áreas de refúgio para espécies de peixes ameaçados nas ribeiras da Samarra, de Colares e da Mata.

Paralelamente, foi realizado o controlo e erradicação de espécies exóticas invasoras, com especial incidência na Cana-comum (Arundo donax). Após a remoção das espécies invasoras e a estabilização dos taludes, procedeu-se à plantação de espécies ripícolas nativas e de macrófitas aquáticas. Três anos após a conclusão dos trabalhos, verificou-se, contudo, a necessidade de uma nova intervenção, devido ao ressurgimento da Cana-comum na Ribeira de Colares. Estas ações de manutenção revelam-se essenciais para assegurar a conservação, naturalização e resiliência ecológica deste troço da ribeira.

MUNICÍPIO DE SINTRA

ANÚNCIO

ALTERAÇÃO AO ALVARÁ DE LOTEAMENTO N.º 2/2001

Lina Catarino, Diretora do Departamento de Gestão do Território da Câmara Municipal de Sintra, por subdelegação de competências (Despacho n.º 02-DM-PGT/2025, de 19 de novembro), torna público que se encontra a tramitar nesta Câmara Municipal (Departamento de Gestão do Território) uma alteração da licença da operação de loteamento com registo processo P211/2025, em nome de "Joaquim Taborda Gonçalves", para alteração ao Alvará de Loteamento n.º 2/2001, sito nos Limites de Casais de Mem Martins, Freguesia de Rio de Mouro., nos termos, do disposto no artigo 27.º conjugado com o 22.º do Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro, com as alterações vigentes, ao abrigo, do disposto na alínea e) do n.º 1 do art.º 112.º do CPA e artigo 13.º do Regulamento Municipal de Urbanização e Edificação de Sintra (Aviso n.º 15347/2025/2 publicado em Diário da República, 2.ª série, N.º 117, 20 de junho de 2025), pelo que, se procede à abertura do período de discussão pública e notificação dos proprietários dos lotes constantes do referido alvará de loteamento, para que todos os interessados se possam pronunciar, no prazo de 30 (trinta) dias, contados a partir do dia seguinte à publicação do presente aviso no Diário da República. Na falta de resposta, no prazo referido, considerar-se-á que nada têm a opor à alteração da licença da operação de loteamento.

Os interessados poderão consultar a alteração da licença da operação de loteamento, informação técnica elaborada pelos serviços municipais, assim como, os pareceres, autorizações ou aprovações emitidos pelas entidades exteriores ao município, documentos que fazem parte integrante do processo de loteamento, no sítio de Internet da Câmara Municipal de Sintra (www.cm-sintra.pt) e no Departamento de Gestão do Território, Divisão de Licenciamento de Operações de Loteamento, sito na Praça Dom Afonso Henriques, na Portela de Sintra, após a publicação em Diário da República, podendo ser elaboradas sugestões, observações e reclamações em requerimento dirigido ao Presidente da Câmara Municipal de Sintra, a remeter ao Departamento de Atendimento e Desenvolvimento Organizacional ou através do endereço eletrónico: municipe@cm-sintra.pt.

Sintra, 04 de fevereiro de 2026

A Diretora do Departamento de Gestão do Território

Lina Catarino

SINTRA CÂMARA MUNICIPAL | COM OS SINTRENSES, SEMPRE

CL-Fevereiro-2026

MUNICÍPIO DE SINTRA

ANÚNCIO

ALTERAÇÃO AO ALVARÁ DE LOTEAMENTO N.º 10/1993

Lina Catarino, Diretora do Departamento de Gestão do Território da Câmara Municipal de Sintra, por subdelegação de competências (Despacho n.º 02-DM-PGT/2025, de 19 de novembro), torna público que se encontra a tramitar nesta Câmara Municipal (Departamento de Gestão do Território) uma alteração da licença da operação de loteamento com registo processo P3619/2025, em nome de "Marília de Fátima Fontes", para alteração ao Alvará de Loteamento n.º 10/1993, sito em Agualva, Freguesia de Agualva e Mira Sintra, nos termos, do disposto no artigo 27.º conjugado com o 22.º do Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro, com as alterações vigentes, ao abrigo, do disposto na alínea e) do n.º 1 do art.º 112.º do CPA e artigo 13.º do Regulamento Municipal de Urbanização e Edificação de Sintra (Aviso n.º 15347/2025/2 publicado em Diário da República, 2.ª série, N.º 117, 20 de junho de 2025), pelo que, se procede à abertura do período de discussão pública e notificação dos proprietários dos lotes constantes do referido alvará de loteamento, para que todos os interessados se possam pronunciar, no prazo de 30 (trinta) dias, contados a partir do dia seguinte à publicação do presente aviso no Diário da República. Na falta de resposta, no prazo referido, considerar-se-á que nada têm a opor à alteração da licença da operação de loteamento.

Os interessados poderão consultar a alteração da licença da operação de loteamento, informação técnica elaborada pelos serviços municipais, assim como, os pareceres, autorizações ou aprovações emitidos pelas entidades exteriores ao município, documentos que fazem parte integrante do processo de loteamento, no sítio de Internet da Câmara Municipal de Sintra (www.cm-sintra.pt) e no Departamento de Gestão do Território, Divisão de Licenciamento de Operações de Loteamento, sito na Praça Dom Afonso Henriques, na Portela de Sintra, após a publicação em Diário da República, podendo ser elaboradas sugestões, observações e reclamações em requerimento dirigido ao Presidente da Câmara Municipal de Sintra, a remeter ao Departamento de Atendimento e Desenvolvimento Organizacional ou através do endereço eletrónico: municipe@cm-sintra.pt.

Sintra, 04 de FEVEREIRO de 2026

A Diretora do Departamento de Gestão do Território

Lina Catarino

SINTRA CÂMARA MUNICIPAL | COM OS SINTRENSES, SEMPRE

CL-Fevereiro-2026

BREVES

A Câmara de Sintra vai ceder imóveis municipais, destinados ao funcionamento de creches, localizados no Pego Longo, em Queluz, e no Sabugo, em Almargem do Bispo.
Marco Almeida, presidente da Câmara Municipal de Sintra, destaca que estas cedências vão "dar resposta a necessidades identificadas no território, contribuindo para o bem-estar das famílias Sintrenses".
Marco Almeida informou ainda que "vamos fortalecer a rede de respostas sociais, ampliando a capacidade instalada e reforçando o apoio às famílias com este tipo de equipamento social".
Ainda no contexto desta decisão, foi aprovado o contrato de cedência de utilização do imóvel municipal do Pego Longo à CERCITOP – Cooperativa de Empreendedorismo para o Desenvolvimento Económico e Social de Todo o País, CRL. Já o imóvel municipal do Sabugo será cedido à Associação Os Leõezinhos, reforçando a oferta de equipamentos sociais dedicados à primeira infância.

Foram recentemente concluídos os trabalhos de requalificação dos passeios na Rua Carlos Wallenstein, em Carnaxide, uma intervenção promovida pela União de Freguesias de Carnaxide e Queijas.
Esta ação insere-se no compromisso contínuo de melhoria e valorização do espaço público, permitindo reforçar as condições de segurança, acessibilidade e mobilidade pedonal para todos os que utilizam esta via.
A obra insere-se no conjunto de intervenções que têm vindo a ser realizadas no território com vista à melhoria das condições de utilização do espaço público.





A Escola Secundária Dr. Azevedo Neves acolheu a Cerimónia de Entrega de Diplomas do Centro Qualifica do Município da Amadora, um momento marcante de reconhecimento do empenho, da resiliência e do sucesso de adultos que decidiram investir no seu percurso educativo e formativo.
Foram distinguidos 45 adultos, bem como formandos que concluíram o curso de alfabetização no âmbito do Projeto de Literacia de Adultos da Mina de Água, refletindo o impacto positivo destes projetos na comunidade.

FREGUESIA QUELUZ
A crescer consigo

EDITAL

Ana Alexandra Silva Pacheco, Presidente da Junta de Freguesia de Queluz, faz saber que, tendo-se esgotado todas as tentativas de notificação por via postal dos concessionários dos Ossários abaixo identificados, nos termos do Artigo 60.º, n.º 1, Capítulo XI do Regulamento do Cemitério de Queluz, procede-se à notificação por edital para no prazo de 60 dias, se dirigirem à Secretaria da Junta de Freguesia de Queluz, durante o horário normal de expediente, de 2ª a 6ª feira, das 9h00 às 12h30 e das 13h30 às 16h30, a fim de regularizar as anuidades :

CONCESSIONÁRIO	Nº DE OSSÁRIO	FALECIDO	DATA DE INUMAÇÃO
Maria Alegria Fernandes Caracol	85	Daniel Vitorino Simões Caracol	13/11/1975
Arminda Ferreira Alves Vieira	466	Carolina Ferreira Alves	11/05/1983
Maria Leonor Vitorino Machado	279	António Machado	23/05/1984
Elizabete dos Santos Ferreira	6780	Francisco dos Santos Ferreira	24/05/2014
João Manuel Fidalgo dos Anjos	6710	Fernando Fernandes dos Anjos	25/07/2014
Magda Alexandre Janeiro Curião	6715	João Laranjeira Curião	01/10/2014
Ricardo José Pina Monteiro	6730	José da Silva Gomes Monteiro	12/11/2014
José Luís Barata Antunes	6728	Sérgio Luís Manso Antunes	20/11/2014
Ana Maria Riveiro Ponsard Inocêncio Riveno	6725	Dolores Riveiro Losada	18/12/2014
Sara Sofia de Andrade Lopes Furtado Rodrigues	6797	Maria Manuela de Andrade Teixeira Lopes	23/11/2016
Tinita Gomes	6802	Yhanica Geovana Fraudlund Mota; Miguel Lautcha	23/11/2016
Maria da Conceição Duarte Mendes Lima	6781	Florindo Lopes Morgado	29/11/2016
Ana Rita Matos Pereira	6823	Paulo Jorge Grilo de Almeida	14/07/2017
Domingues Manuel da Silva Cardoso	6810	Maria Teresa Fernandes Afonso M. Cardoso	23/08/2017
Ana Sofia Lousada Ferreira	6819	João Salvador de Carvalho Quintino Ferreira	13/09/2017
Maria Bárbara de Jesus Lopes dos Santos	6783	Maria Fernanda Moreira Lopes dos Santos	07/12/2017
Valdemar António da Costa Pereira; Nair da Costa Pereira; Osvaldo António da Costa Pereira	6784	Júlio António Pereira	27/12/2017
Isabel Maria Gama Fernandes	6845	Emília da Silva Gama	07/05/2018
José Manuel Capito Carapinha	6858	Maria Caetana Oleiro Borracha Carapinha	01/10/2018
Maria de Lurdes Correia Lopes Castro	6870	António Joaquim Castro Leite	09/11/2018
Teresa Maria Dias Ribas Marques	6919	José Augusto Marques	07/12/2018
Lucília da Silva Ferreira Vicente	6871	Joaquim Chorão Vicente	13/12/2018

Em caso de não comparência no prazo indicado, considerar-se-á abandono, o que configura violação do disposto no Regulamento do Cemitério de Queluz, procedendo-se à devolução dos mesmos à Junta.

Junta de Freguesia de Queluz, 22 de Janeiro de 2026

A Presidente

Ana Pacheco

JUNTA DE FREGUESIA DE QUELUZ

CL-Fevereiro-2026

CCD 477 OEIRAS
Centro de Cultura e Desporto

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Convocatória

De harmonia com o preceituado no artigo 15º dos Estatutos do CCD, convocam-se todos os associados para a Assembleia Geral Ordinária a realizar no **dia 26 de Março de 2026, pelas 17:30 horas** na Sede do CCD sito no Bairro do Pombal, Rua Professor Mota Pinto, nº 2 B – Oeiras.

Ponto 1 –Leitura e aprovação da ata da assembleia anterior.
Ponto 2 - Discussão e Votação do Relatório e Contas de 2025.
Ponto 3 - Outros assuntos importantes.

De harmonia com o preceituado no parágrafo nº 2 do artigo 19º dos Estatutos, a Assembleia Geral considera-se legalmente constituída, desde que à hora previamente marcada se encontrem presentes metades dos seus associados, ou meia hora depois com qualquer número de associados.

Notas:

- O Relatório e Contas estará à disposição dos sócios, para consulta, na Secretaria deste CCD entre os dias 16 e 26 de março inclusive, no período entre as 10:00 e 16:00 horas, serão facultadas fotocópias do mesmo, desde que solicitadas pelos sócios.

Oeiras, 16 de fevereiro de 2026

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Zalinda Maria Campilho

Sede Bº. do Pombal, Rua Prof. Mota Pinto, 2º B – 2780-275 Oeiras
Email: geral@ccd-oeiras.pt Telefones: 214 411 416 – 214 408 500 - 210 962 811 Fax: 214 412 818

CL-Fevereiro-2026

"A junta desenvolve várias iniciativas para os seniores"

- António Lopes da Costa



António Lopes da Costa assumiu recentemente a presidência da União de Freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada/Dafundo, um território que conhece bem e onde sempre viveu. Em entrevista ao Correio da Linha, o autarca fala do início do mandato, da forma como encara a proximidade com a população e dos desafios de gerir uma união de freguesias em profunda transformação, destacando a importância do trabalho em rede, da coesão social e da valorização do espaço público.

O Correio da Linha (CL) - Quais são as suas prioridades para a União de Freguesias?

António Lopes da Costa (ALC) - Não é fácil defini-las porque há realmente muito a fazer. Estou ciente dos desafios que se vivem nas três freguesias da União e a dinamização de Linda-a-Velha é uma prioridade clara. É fundamental que Linda-a-Velha tenha vida cultural — algo que, neste momento, não acontece — e vamos insistir junto da Câmara Municipal de Oeiras para a concretização de projetos estruturantes, como a Praça da Música e a requalificação do mercado. Estas intervenções permitirão criar uma nova centralidade, que, aliada à reabilitação da Avenida 25 de Abril, poderá trazer mais comércio, mais movimento e novas soluções para quem vive e trabalha naquela zona.

Em Algés e na Cruz Quebrada, a preocupação incide na dinamização do comércio local e na segurança, uma questão que temos acompanhado com particular atenção. A Cruz Quebrada, em particular, tem especificidades relacionadas com o edificado, mas isso não nos afasta do objetivo de levar mais vida à freguesia.

Também a requalificação do espaço público é absolutamente essencial. É importante criar melhores condições de circulação pedonal, tanto para pessoas com mobilidade reduzida, como para séniores e famílias com crianças. A requalificação de artérias estruturantes, como a Avenida Dom Pedro V e outras zonas centrais de Linda-a-Velha, próximas de escolas e comércio, é fundamental para melhorar a qualidade de vida de quem aqui vive.

De forma transversal às três freguesias, apostamos em ruas com vida, comércio ativo, espaços cuidados e valorização do património.

CL - De que forma é que a Junta garante um atendimento próximo e eficaz à população?

ALC - A proximidade faz-se, antes de mais, com disponibilidade. Tenho sempre um dia por semana dedicado ao atendimento aos fregueses - à quinta-feira - mas, sempre que a agenda o permite, estou disponível noutros horários. Recebemos muitas sugestões e pedidos e faço questão de responder pessoalmente a muitos deles. As pessoas deixam o contacto e, quando considero necessário, sou eu que lhes telefono ou faço a ponte com a Câmara Municipal.

Ainda recentemente tivemos o caso de uma senhora com um problema relacionado com uma criança com deficiência. Contactei de imediato a vereadora da Câmara Municipal de Oeiras e disse à munícipe que, se em 15 dias não tivesse uma resposta da minha parte, poderia voltar a contactar-me diretamente, dando-lhe inclusivamente o meu número pessoal.

Além disso, procuro estar frequentemente no terreno. Muitas vezes vou aos locais onde surgem queixas, seja por questões relacionadas com ervas nos passeios, lixo ou outras situações do dia a dia. Essa presença é fundamental. Temos também as reuniões públicas e as assembleias de freguesia, onde os cidadãos podem participar ativamente e dar voz às suas preocupações.

Existe uma característica muito própria da política autárquica em Oeiras, que vem também do exemplo do presidente Isaltino Morais: somos autarcas que gostam de estar na rua e junto das pessoas. Isso dá-nos uma perceção muito real do que se passa, ajuda-nos a diagnosticar melhor os problemas. Nem sempre é possível resolvê-los de imediato, mas essa política de proximidade, de ouvir e estar presente, é essencial.

PROJETOS DE ACÇÃO SOCIAL EM DESTAQUE

CL - Relativamente ao apoio às pessoas mais vulneráveis, em especial do ponto de vista económico, que respostas estão a ser desenvolvidas?



ALC - Estamos ainda numa fase inicial, mas há respostas que já estavam no terreno e às quais estamos a dar continuidade. O apoio passa, sobretudo, pela entrega de cabazes alimentares às famílias em situação de maior vulnerabilidade. Estes cabazes resultam quer de medidas da CMO, nomeadamente através do Fundo de Emergência Social, quer do trabalho direto da União de Freguesias, com os seus próprios cabazes e com os produtos do Banco Alimentar.

Para além deste apoio essencial, temos procurado ir mais longe, envolvendo a comunidade e o tecido empresarial local. Há empresas que se têm associado a este esforço solidário. A título de exemplo, recentemente, entregámos computadores a famílias de deles necessitavam, fruto desta sinergia. É precisamente nesta articulação que quero apostar: temos empresas sediadas no território, disponíveis para ajudar, e uma rede social ativa. Cabe-nos, enquanto autarquia de proximidade, assumir que há pessoas que precisam desse apoio e mobilizar todos os agentes para trabalharem em conjunto. Acredito muito nesta sinergia entre a União de Freguesias, a CMO, as instituições e as empresas locais para cumprirmos melhor a nossa missão social.

CL - Que outras respostas de ação social considera fundamentais para apoiar as famílias?

ALC - Gostaria de salientar um projeto próprio da União de Freguesias: o CapacitArte. Este projeto acompanha um conjunto de crianças e jovens identificados pelos nossos técnicos de ação social. Estes alunos são acompanhados num centro localizado no edifício multiusos da Avenida dos Combatentes, onde recebem apoio ao estudo, realizam os trabalhos de casa, preparam testes e desenvolvem outras atividades fundamentais para o seu crescimento pessoal e académico.

O meu objetivo é pegar neste projeto e potenciá-lo ainda mais. Já tive a oportunidade de conhecer todas as crianças e jovens envolvidos, de conversar com eles e de perceber quais são os seus sonhos. Acredito que Oeiras é uma terra de oportunidades, onde é possível transformar esses sonhos em realidade, apoiada numa rede social forte e num tecido empresarial disponível para colaborar. Esta é, por isso, uma causa a que dou particular importância: dar asas a estes miúdos, criar condições para que possam singrar e demonstrar que, em Oeiras, as respostas sociais funcionam de forma integrada, em rede, e de uma forma que nos distingue de outros concelhos.

MX3
artes gráficas, lda.
31 ANOS
Parque Industrial Alto da Bela Vista
Pavilhão 50 | Sulim Park | 2735-192 Cacém
Tel. 21 917 10 88/89/90 | Fax 21 917 10 04
Dep. Comercial: clientes@mx3ag.com
Pré-impressão: mx3agnovo@gmail.com | www.mx3ag.com
C Cyan M Magenta Y Yellow K Black
PRINTING
Design Quality Digital Offset Technology







CL - Qual é o apoio que a União de Freguesias presta à população sénior?
ALC - A Junta desenvolve várias iniciativas para os nossos seniores, sendo a principal a Dinâmica Sénior, que já promove diversas atividades. Tive a oportunidade de acompanhar algumas delas e foi muito gratificante ver, nos meus primeiros três meses de mandato, os nossos séniores a cantar as Janeiras na Câmara de Oeiras, algo que nunca tinha acontecido.
O meu objetivo é alargar esta oferta, que atualmente está muito centrada em Linda-a-Velha, e trazê-la também para Algés. Para isso, podemos utilizar espaços como o Multiusos na Avenida dos Combatentes ou o Centro Cultural de Algés (CCA), na Avenida da República, onde estamos em conversas com várias entidades para criar novas atividades. O objetivo é que os séniores tenham oportunidades de socialização, aprendizagem e lazer.

FOCO NA EDUCAÇÃO

CL - Ao nível da educação, que tipo de colaboração existe entre a União de Freguesias, as escolas e as associações educativas do território?
ALC - A intervenção da União de Freguesias nas escolas faz-se, sobretudo, ao nível da melhoria dos equipamentos, no âmbito da delegação de competências. Recentemente, concluímos os trabalhos de pintura na Escola Carmelinda Pereira, e procedemos à aquisição de bens que foram identificados pelas próprias escolas como sendo necessários.
Estamos disponíveis para alargar a nossa intervenção, designadamente ao nível das despesas de capital, como obras de manutenção, melhoria, requalificação e conservação dos edifícios escolares. Acredito que a Junta está preparada para assumir estas competências de forma mais alargada, incluindo o reforço da verba destinada a esse fim. Nesse sentido, realizámos já uma primeira reunião com o vereador da Educação e com os serviços da CMO e, visitámos todas as escolas para identificar, no terreno, os edifícios e equipamentos onde é possível intervir.
CL - Para além da intervenção física nas escolas, de que forma a União de Freguesias pretende complementar o trabalho educativo desenvolvido no território?
ALC - Para lá daquilo que é a resposta direta nas escolas, queremos assumir um papel complementar, sobretudo ao nível da literacia e da formação da comunidade educativa. Não acredito que isso aconteça de forma imediata, porque são projetos que exigem tempo e preparação, mas há preocupações muito concretas que já estão em cima da mesa.
Tenho falado com vários diretores de agrupamento sobre temas como a inteligência artificial, a utilização dos telemóveis, o impacto das redes sociais e o impacto dos chamados influencers. Queremos ajudar a levar informação aos pais e aos alunos, de forma pedagógica, para que saibam utilizar estas novas ferramentas de forma mais consciente e eficiente. É importante passar a mensagem de que o principal investimento que um jovem deve fazer é na sua educação, e que esse é também o maior investimento que os pais ou encarregados de educação podem fazer nos seus educandos.







ESPAÇO PÚBLICO E MOBILIDADE

CL - Relativamente ao espaço público, quais são as vossas linhas de ação?
ALC - A nossa União de Freguesias vai atravessar um período de grandes intervenções no espaço público, algumas que vão começar de imediato, outras que se vão prolongar no tempo. Temos já previstas obras estruturantes que vão abranger as três freguesias, desde a requalificação da foz da Ribeira de Algés, passando pela Avenida dos Bombeiros, até à Avenida 25 de Abril, onde a melhoria das passagens pedonais é uma prioridade. A extensão da linha do elétrico até ao Jamor, é também um dos grandes desafios.
Pessoalmente, há um tema que considero particularmente importante: a requalificação dos passeios. Temos uma população bastante envelhecida, e é fundamental garantir que as vias pedonais sejam seguras e acessíveis para todos. Em locais como a avenida Carolina Michaelis, em Linda-a-Velha, e na Avenida dos Bombeiros, em Algés, tem-se sentido alguma crítica devido à diversidade de pisos existentes, que tornam a circulação difícil. Finalmente, acreditamos que estamos a acertar na forma de intervir, e o nosso objetivo é criar passeios mais uniformes e acessíveis, beneficiando não só os séniores e pessoas com mobilidade reduzida, mas também as crianças, sobretudo nas zonas comerciais e próximas das escolas.
Além das obras maiores, mantemos o foco na manutenção diária, na limpeza urbana e nos espaços verdes, bem como em pequenas obras que possam surgir e que melhorem a vida de quem aqui vive.
CL – No que concerne à requalificação de zonas centrais, comércio e habitação, que projetos estruturantes estão a ser preparados para os próximos anos?
ALC - Temos projetos muito importantes em Linda-a-Velha, como a Praça da Música, a requalificação do Mercado e a intervenção no pátio das Amendoeiras e no Palácio dos Aciprestes, que, em conjunto com a requalificação da Avenida 25 de Abril, vão criar uma nova centralidade, potenciar o comércio local e valorizar as habitações. Estes investimentos vão proporcionar novas ofertas e melhorar a qualidade de vida de todos.
O mesmo se aplica à Cruz Quebrada e a outras áreas da União de Freguesias, onde há um crescimento de famílias jovens que se fixam no território, estimulando a criação de novos espaços comerciais e de restauração. É um período de desenvolvimento que vai conjugar habitação, mobilidade, comércio e serviços essenciais, como escolas, farmácias e equipamentos de saúde, permitindo que a União de Freguesias evolua de forma integrada e estruturada nos próximos anos.
CL - O estacionamento é uma preocupação frequente, sobretudo na zona de Algés. Têm algumas soluções em vista?
ALC – Para já estão previstos espaços adicionais de estacionamento na Escola Sofia de Carvalho, outro no Largo Maria Leonor (com mais de 120 lugares) e um novo parque de cerca de 600 lugares debaixo da UDRA. Acredito que estas medidas vão criar alternativas eficazes para responder às necessidades da população.
Algo que também considero fundamental é que existam lugares de estacionamento específicos para famílias numerosas, como acontece noutros concelhos. Isto é algo que já abordei com a antiga e com a atual administração da Parque Tejo.
CL - Que outras medidas a União de Freguesias tem promovido para melhorar a mobilidade e a qualidade de vida no território?
ALC - Gosto muito de viver em Algés porque permite, a quem aqui vive, fazer grande parte da sua vida a pé. Por isso, estamos a apostar em melhorar os passeios, tornando-os mais acessíveis e seguros, para que as pessoas se desloquem a pé, visitem o comércio local e frequentem as coletividades.
Outra prioridade é a mobilidade através do transporte público. A implementação do BRT (Bus Rapid Transit) é fundamental, pois vai oferecer uma alternativa eficaz a quem trabalha em Lisboa, colmatando a falta de metro e facilitando os acessos.
Assim, procuramos conciliar soluções de estacionamento, mobilidade pedonal e transporte público, criando condições para que a vida na União de Freguesias seja mais prática, segura e confortável para todos.

APOIO E VALORIZAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES

CL - Que papel tem a União de Fregue-







sias no apoio às associações desportivas?

ALC - O nosso território tem muitas coletividades e associações, desde clubes desportivos a galerias e outras estruturas culturais e sociais, e o nosso papel é essencialmente apoiar e valorizar o trabalho que é feito por estes agentes. Reconhecendo as limitações financeiras da Junta, o primeiro passo que temos dado é estar presentes e conhecer de perto as suas atividades.

Por exemplo, no desporto, já apoiámos coletividades como a SIMECQ, que também já formalizou o pedido para uma câmara para as filmagens dos seus jogos. Mas queremos também apoiar os outros clubes, nomeadamente em pequenas necessidades, uma vez que a maior parte do apoio financeiro advém da CMO. Além disso, fazemos questão de divulgar o trabalho que estas associações realizam, dando-lhes visibilidade junto da comunidade e fomentando a participação da população.

CL - E no que diz respeito às associações culturais?

ALC - Reconheço que, nesta área, ainda estamos um pouco atrasados no contacto com os agentes culturais. O nosso objetivo é criar uma espécie de comissão da cultura, semelhante à Comissão Social de Freguesias, para integrar uma agenda cultural da União de Freguesias e trabalhar de forma coordenada e em rede. Além disso, queremos facilitar que os agentes culturais se deem a conhecer à comunidade. Há pessoas que vivem aqui há décadas e que desconhecem coletividades como a Liga de Algés ou a Academia Recreativa de Linda-a-Velha. Pretendemos assim incentivar que eventos e concertos, como os finais de ano da Escola de Música de Nossa Senhora do Cabo, sejam realizados em espaços públicos, tornando a cultura mais visível e acessível a todos os fregueses, valorizando o trabalho dos artistas e beneficiando todos os que aqui vivem.

Também é nosso objetivo desenvolver um roteiro cultural, de forma a permitir às pessoas conhecerem os espaços, palácios e jardins, assim como a história de locais emblemáticos, como o Cruzeiro de Algés, o Palácio de Ribamar ou o Palácio dos Aciprestes. Acreditamos que conhecer a terra onde se vive é fundamental para reforçar a identidade local e o sentido de comunidade.

GESTÃO, PARTICIPAÇÃO E RESULTADOS

CL - Como é que se processa a articulação entre a União de Freguesias e a Câmara Municipal de Oeiras?

ALC - Uma das grandes vantagens de ser autarca em Oeiras é a proximidade com a Câmara e com os outros órgãos do município. Comparando com outros municípios, como Lisboa, por exemplo, aqui há muito menos burocracia e distância entre as instituições. É, de facto, um privilégio trabalhar num concelho onde tudo funciona em rede e onde autarcas e técnicos se veem como parte da mesma equipa, permitindo respostas rápidas e eficazes à população.

CL – Que trabalho interno tem sido desenvolvido pela União de Freguesias nestes primeiros meses?

ALC – Durante este período, tivemos de trabalhar na área orçamental e dotar a Junta das condições humanas e materiais necessárias para podermos atuar de forma mais eficaz daqui para a frente. Realizámos uma pequena reestruturação interna, passando a internalizar funções que antes eram executadas externamente, como a contabilidade e a contratação pública. Esta medida permite-nos soluções mais rápidas, pois reduzimos a dependência de terceiros e agilizamos procedimentos que, de outra forma, demorariam mais tempo.

Tenho ficado bastante surpreendido com a qualidade dos profissionais da Junta: contamos com recursos humanos motivados, competentes e cheios de energia para enfrentar os desafios deste mandato e para transformar as prioridades da União de Freguesias em resultados concretos para a população.

CL - Como avalia a participação cidadã nas reuniões públicas e Assembleias de Freguesia e que desafios identifica nesse processo?

ALC - Em muitas situações, as reuniões públicas e as Assembleias de Freguesia são uma excelente oportunidade para ouvir diretamente os cidadãos. No entanto, temos percebido que, por vezes, há um aproveitamento por parte de forças políticas minoritárias, que trazem para o público pessoas ligadas aos seus movimentos, desviando o foco da participação genuína da população.

O nosso objetivo é ouvir efetivamente os moradores, porque as posições dos movimentos políticos nós já as conhecemos. Por exemplo, quando discutimos as grandes opções do plano e o orçamento deste ano, procurámos escutar todas as forças políticas, incorporando ideias compatíveis com as nossas, respeitando os resultados eleitorais. A maioria da população confiou-nos este mandato, e é essencial que essa decisão seja respeitada.

Por isso, apelo à população para que participe ativamente nos atendimentos ou nas Assembleias de Freguesia, colocando as suas questões diretamente. Só assim garantimos que estas sessões cumprem o seu verdadeiro propósito, evitando que minorias políticas subvertam a voz do público e desviem o debate do interesse da comunidade.

CL - Que mensagem gostaria de deixar à população da União de Freguesias?

ALC – A população pode olhar para a União de Freguesias como uma verdadeira extensão de si própria. Cada problema ou sugestão que chega até nós não cai em saco roto; torna-se também nossa preocupação. Quando um problema é da competência da Junta, fazemos tudo o que está ao nosso alcance para resolvê-lo com rapidez e eficiência. Quando não é, orientamos imediatamente para os serviços adequados para garantir respostas céleres e eficazes.

Podem esperar de nós não apenas disponibilidade e atenção, mas também frontalidade. Nem sempre concordamos com todas as críticas ou propostas, e assumimos com firmeza as nossas posições quando necessário. O nosso compromisso é trabalhar com proximidade, transparência e foco nos resultados, ouvindo a população e transformando os problemas e sugestões que nos chegam em soluções concretas que beneficiem todos.





Texto: Raquel Luís
Fotos: Jorge Rodrigues e Junta

CLÍNICAS MÉDICAS DR. OLÍVIO DIAS
CLÍNICA DE ALGÉS

-ORTODÔNTIA FIXA E REMOVÍVEL
-DENTISTERIA GERAL
- PRÓTESE FIXA DE ZIRCÓNIO E CERÂMICA
-IMPLANTOLOGIA
- CIRURGIA GERAL
- CONSULTA DE CIRURGIA
- URGÊNCIAS

Diretor Clínico
Dr. Olívio Dias
Médico Dentista (OMD 6480)
Certidão Reg. nº E127771
ERS nº 10355/2015
NIF nº 502561416

AV. COMBATENTES DA GRANDE GUERRA, 130 - 1º ESQ 1495-036 ALGÉS
TELS.: 21 410 38 15 | 96 207 85 78 Nº Verde: 800 200 058
www.clinicasmedicasoliviodias.pt Email: alges@clinicasmedicasoliviodias.pt



ÁGUAS DO TEJO ATLÂNTICO
Grupo Águas de Portugal

SOBRE NÓS O QUE FAZEMOS PESSOAS E TALENTO INOVAÇÃO SUSTENTABILIDADE COMUNICAÇÃO

O NOSSO SITE ESTÁ DE CARA NOVA. MAIS CLARO. MAIS PRÓXIMO, MAIS NOSSO.



Tudo o que fazemos pela água está ainda mais fácil de descobrir.

A Águas do Tejo Atlântico tem um novo website: moderno, intuitivo e pensado para si.

Aqui encontra os nossos serviços, projetos de inovação e compromissos de sustentabilidade e tudo o MAIS que fazemos, com informação simples, transparente e acessível.

Explore conteúdos organizados, conheça o impacto do nosso trabalho e descubra como cuidamos da água que liga pessoas, comunidades e natureza.

Porque comunicar bem também faz parte de cuidar da água.

Visite-nos em www.aguasdotejoatlantico.pt

O novo site da Águas do Tejo Atlântico.
Claro. Próximo. Nosso.